

São Paulo F.C.



55 anos



NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

A GAZETA
esportiva



O MAIOR ESTÁDIO
PARTICULAR DO MUNDO:
O MORUMBI
"ESTÁDIO CÍCERO
POMPEU DE TOLEDO"



ESTES HOMENS DIRIGEM O SÃO PAULO FC



PRESIDENTE: José Eduardo Mesquita Pimenta
VICE-PRESIDENTE: Constantino Cury
DIR. SEC. GERAL: Lúcio Astolfo Novaes Araújo
DIR. ADMINIST.: Rodrigo Fonseca de Souza Aranha
DIR. FINANCEIRO: Paulo Amaral Vasconcelos
DIR. PLAN. CONT.: Rodrigo Fonseca de Souza Aranha
DIR. FUTEBOL: Fernando José P.C. de Rey
DIR. JURÍDICO: José Paulo Leal Ferreira Pires
DIR. ESP. AMADORES: Ayrton Fernandes Alves
DIR. SOCIAL: Deusdete Gonçalves Araújo
DIR. MANUTENÇÃO: Ubirajara Jarbas de Souza
DIR. OBRAS: Roberto Andrade Galvão
DIR. MARKETING: Carlos Alberto de Mello Caboclo

ASSESSORES DA PRESIDÊNCIA:

João Rinaldi Neto
 José Victor Oliva
 Newton Paulo Freire

DIRETOR-ADJUNTO SECRETARIA GERAL:

Adriano Augusto da Costa Filho

DIRETORES ADJUNTOS E ASSESSORES DEPTO. ADMINISTRATIVO:

Dalzell Freire Gaspar — dir. adj. adm. Fisioterapia
 Hélio Curado de Toledo Cesar — dir. adj. adm./Tribunas
 Ubirajara Fernandes — dir. adj. adm./C. Treinamento
 Humberto Brigatto — assessor de Tribunas
 Nilton Sigolo — assessor de Tribunas
 Raul Dantas Socorro — assessor de Tribunas
 Olavo Pereira da Silva — assessor de Tribunas

DEPTO. FINANCEIRO:

Kazuhiro Yano — Adjunto Financeiro
 Ademir José Scarpin — Adjunto Financeiro

ADJUNTOS DEPTO. FUTEBOL:

Luis Márcio Domingues Aranha
 Herman Koester
 Sérgio Luiz Queiroz Ferreira
 Silvio de Barros
 Joaquim José de Lacerda de Ribeiro
 Júlio Roberto P. Albiem
 Antonio Galvão Trama
 Kalef João Francisco Neto
 Jorge Magalhães
 Newton Paulo Freire
 Sérgio Lúcio Soares

ADJUNTOS DEPTO. JURÍDICO:

Dr. Olten Aires de Abreu Jr.
 Dr. Kalil Rocha Abdalla
 Dr. José Carlos Ferreira Alves

ADJUNTOS DO DEPTO. SOCIAL:

Maria Conceição Gonçalves
 João Alves Veiga — Financeiro
 José Perez Navarro Filho — Financeiro

Luiz Cholfe — Ginástica Masculina
 Suely C. dos Santos Rodrigues — Ginástica Feminina
 Humberto Barelli — Musculação
 Eduardo Atoji — Eventos Sociais
 Ana Maria Theodoro Ary — Sauna Feminina
 Munir Ary — Sauna Masculina
 Edna Ghedini M. Ramos — Piscina Feminina
 Luiz Alberto Fiorito de Brito — Piscina Masculina

ADJUNTOS DEPTO. MANUTENÇÃO:

Márcio Sanzi
 Leônidas Figueiredo
 Reinaldo Pedro Correa
 Maria Helena Prado

ADJUNTOS DEPTO. OBRAS:

Rufino Reis Soares
 Glácomo Albanese

ADJUNTOS DEPTO. COMERCIAL E MARKETING:

Carla Horst Pimenta de Camargo Barros
 Cláudia Horst Pimenta
 Fábio de Almeida Vasconcelos
 José Augusto Bastos Neto
 Lima Duarte
 Maurício Langanke Caboclo
 Micael Schahin
 Rogério Langanke Caboclo
 Wilton Brandão Parreira Filho
 José Paulo de Andrade
 José Eduardo P. Marcondes
 João Poço Parré

Assessora: Célia Terezinha dos Santos Martinez
 Diretor Adj. D.E.A.: Dr. Antonio Teixeira Forte Júnior
 Diretor Jurídico: Dr. José Carlos Ferreira Alves

Dir. Adj. Basketball — Maria de Lourdes Pereira Barbosa
 Assessores: — Sônia Regina Varolo

— Décio Eduardo de Toledo
 — Norberto Gaviolle
 — Renato Barbosa Neto

DEPTO. DE ESPORTES AMADORES

Dir. Adj. Futebol Social — José Dias da Silva
 Assessores: — José Augusto Fevereiro

— Romeu Pellegrino
 — Antônio Nascimento Fernandes
 — Joaquim Francisco P. Alves
 — César A.M. Forjaz
 — Waldir Dias Maciel
 — Humberto Brigatto
 — Márcio Sanzi
 — José Miguel de Andrade
 — Henrique Araújo Baquião
 — Milvio Melém
 — Néelson J. Carvalho
 — Milton Molina
 — João Zaidan
 — Sérgio José Bragança
 — José dos Santos Vicente
 — Alberto Rodrigues Correia
 — Décio Costa Pacheco
 — Luiz Carlos Gomes
 — Antonio Carlos C. Andrade
 — Wener Jesus Pizzaro
 — Antonio Acrás
 — José Acrás

Fut. Campo Social — Cont. Assessores:

Valdir H. Omar
 Mauro Senardes Castro
 Dir. Adj. Futebol de Salão Principal — Antonio Luiz Belardo
 Assessores: — Carlos Alberto Belardo
 — Rubens Murgolo Junior
 — Carlos Minoru Takagi

Dir. Adj. Futebol de Salão Menores — Dr. Antonio Fernando Balteiro

Assessores: — Néelson Grandinetti
 Luiz Carlos das Dores
 Antonio Jorge Freitas

Dir. Adj. Natação — Francisco Antonio Diniz
 Assessor: — Luiz Alberto Brito

Dir. Adj. Patinação — prof. Carlos Unger
 Assessores: — André Paulo Cecco
 — Zilda de Oliveira Unger
 — Rodolfo Cabral de Albuquerque

Dir. Adj. Sinuca — Dr. Guaracy de Souza Sampaio

Assessores: — Carlos Calubi Alves de Almeida
 — Ronaldo Segolina Vassalo
 — Luiz Ademir Fraisoli
 — Anibal de Oliveira Junior
 — Marcos de Lima
 — Akio Sato

Dir. Adj. Tênis — Regina Carvalho Caprera
 Assessoras: — Shin Ken Haragushi
 — Antonia Furue

Diretor de Esportes Amadores Júnior — Alexandre Fernandes Alves

Dir. Adj. Judô — José Roberto Canassa
 Assessores: — Manoel Lauro Pontes
 — Antonio Baltazar de Queiroz
 — José Carlos Thomaz
 — Ydumi Hirota
 — Paulo Eduardo Branco Vasquez
 — Bernardo Jorge Filho

Dir. Adj. COD — Dr. Nobuyuki Kashiwakura
 Assessora: — Regina Célia Belia Kashiwakura

Dir. Adj. Atletismo — Aluisio Fernandes Alves
 Dir. Adj. Volleyball — Paulo Sérgio Ramos
 Dir. Adj. Bocha — Waldemar Motta Neto

SÃO PAULO F.C.
55 ANOS

Este Tablóide teve a coordenação publicitária da **GOL PUB. & PROM.**
 tel. 61-1682
 Antonio Guzman
 Lucas Neto

MANUFATURA GLORIA

BANDEIRAS E BORDADOS



Bandeiras:
 Nacional - Estadual -
 Municipal - Clubes
 Comerciais
 Estandartes - Flâmulas -
 Faixas de Campeão -
 Mastros

RUA VITÓRIA N.º 255 - TELEFONE: 222-6688
 CEP 01210 - SÃO PAULO - CAIXA POSTAL 5885



A presidência do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE honra e dignifica sobremaneira a todo sampaulino que tenha a ventura de ocupá-la.

Assumimos o cargo com grande orgulho e também com elevada dose de coragem, ciente do sacrifício pessoal e familiar que nos seria imposto pela situação emergencial que o Clube vivia.

As pilstras básicas que sempre sustentaram o grande Clube estavam abaladas: a equipe de futebol e a administração.

O Campeão da década, com praticamente a mesma formação que conquistara o título paulista e vice brasileiro da temporada anterior, já no final do 2.º turno do campeonato paulista do corrente ano, ostentava de forma melancólica a lanterna do certame.

Por outro lado, o SPFC conhecido e festejado como padrão de administração competente no futebol brasileiro, vinha apresentando sérios problemas de ordem administrativa e financeira, claramente demonstrados no levantamento especial realizado em final de abril.

Desde então, trabalhou a Diretoria com afinco na realização do programa de gestão e na solução paulatina das inúmeras dificuldades encontradas, podendo hoje se orgulhar dos resultados alcançados quer na situação administrativa-financeira, quer no futebol.

No início do mandato, as despesas correntes eram superiores às receitas. A debilitar mais ainda a situação financeira a retenção de valores de-

terminada pelo plano econômico.

Medidas drásticas de contenção e disciplina funcional, a par da introdução de novos métodos e rígidos controles de gastos levaram a um equilíbrio econômico-financeiro já refletido no superavitário balanço encerrado em 31 de dezembro do ano próximo passado.

O futebol, igualmente, do vexatório último lugar no Campeonato Paulista, tornou-se Vice-Campeão Brasileiro, e hoje ostenta senão a melhor, uma das melhores equipes do Brasil.

Diversas realizações, tais como a Festa Junina, Noite da Lambada, Festa do Pão, Queijo e Vinho, Baile das Debutantes, Festa Alemã, Missa comemorativa ao aniversário do SPFC e recentemente o Grande Carnaval Tricolor formam o conjunto de sucessos e alegria com que foram brindados os nossos sócios.

E o São Paulo tem projetos.

Novo edifício garagem para 550 boxes está em fase de aprovação junto à Prefeitura Municipal.

A construção de novo prédio no Centro de Treinamento para receber a escola de futebol já foi projetada e encontra-se em estudo de viabilidade econômica.

Mas tudo isso devemos ao apoio e confiança recebidos de Conselheiros, Associados, funcionários e todos aqueles que direta ou indiretamente militam e colaboram com o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, a quem nesse momento redemos nossas homenagens.

Nessa oportunidade, abraçamos e transmitimos a cada um de toda a coletividade tricolor uma mensagem de fé e otimismo quanto ao futuro do nosso querido SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE.

DR. JOSÉ EDUARDO MESQUITA PIMENTA

nasceu em 19 de abril de 1938. Advogado, sócio do SPFC desde 1952, foi eleito conselheiro em 10-04-66.

Vice-presidente eleito do C.D. para 82/84, foi membro da Comissão Legislativa e da Comissão de Reforma do Estatuto. Exerceu o cargo de diretor secretário geral de 84 a 88, sendo eleito conselheiro vitalício no mesmo ano. É presidente do São Paulo F.C., eleito para o biênio 90/92.



A PALAVRA DO PRESIDENTE

Regino. A concessionária Chevrolet que está mais perto de todos os são-paulinos.

A sala VIP de quem é Chevrolet recebe, aqui pertinho e de braços abertos, a torcida VIP do São Paulo.

REGINO

A SALA VIP DE QUEM É CHEVROLET

Rua Quitanduba, 400 - Fone: 814.1000 - Butantã



POR ATO DE AMOR, NASCEU O CLUBE DA FÉ:

Acta da Assembleia realizada em 16 de Dezembro de 1935

Bos dezesseis dias do mes de dezembro de mil novecentos e trinta e cinco, nesta cidade de S. Paulo, as vinte e duas horas, numa das salas do prédio n.º 9-A, da rua Ouri de Agosto, perante grande numero de pessoas interessadas que atenderam a um convite feito por intermedio da imprensa pela Directoria do Grupo Tricolor, realizou-se a assembleia que teve por fim fundar o São Paulo Futebol Clube. Na qualidade de presidente dos directores do Grupo Tricolor, preside a reunião, o sr. tenente José Porphirio da Paz, depois de expor os motivos da convocação da assembleia, pediu que indicassem um dos presentes áquella reunião, para dirigir os trabalhos. Por unanimidade foi indicado o nome do sr. tenente José Porphirio da Paz, que escolheu para seus secretarios os srs. Eólo Campos e Francisco Pereira Carneiro. Depois de apadecer a sua indicação o sr. presidente lê as indicações da ordem dos trabalhos que obedeceram a seguinte ordem: a) leitura do Estatuto; b) eleição da Directoria; c) admissão de socios como srs.

Acta da Assembleia Geral extraordinaria, realizada em 16 de Dezembro de mil novecentos e trinta e cinco para a fundação do São Paulo Futebol Clube, com a presença dos seguintes srs.

Manoel do Carmo Meca
 Alcid Matos Vianna
 Francisco Pereira Carneiro
 Eólo Campos
 Manoel Arruda Nascimento
 Izidoro Narvais Caro
 Francisco Ribeiro Carril
 Tenente José Porphirio da Paz
 Eduardo Oliveira Pirajá
 Frederico Antonio Germano Menzen
 Cônego Francisco Bastos
 Sebastião Gouvêa
 Dorival Gomes dos Santos
 Deocleciano Dantas de Freitas
 Carlos A. Azevedo Salles Junior

16 Alcides Rodrigues Torres
 17 P.P. Carlos de Siqueira
 18 P.P. Pedro Vangelino de Jesus
 19 Edmundo Granville de Almeida
 20 Thomaz Carlos de Almeida
 21 Manoel Arruda Nascimento
 22 Manoel Arruda Nascimento
 23 Manoel Arruda Nascimento
 24 Manoel Arruda Nascimento

PARTI DO ORIGINAL
 CERTIFICADO DE NOTAS
 COM O ORIGINAL
 P.L.C. 52/75 P. 1. V. 1
 80 05 75

O São Paulo Futebol Clube foi fundado no dia 16 de dezembro de 1935. E jogou a sua primeira partida no dia 25 de janeiro de 1936, data de aniversário da cidade de São Paulo. Em razão disso, os festejos de aniversário do clube se iniciam no dia 16 de dezembro e chegam à apoteose no dia 25 de janeiro. Mas o calendário festivo se estica por todo o primeiro trimestre de cada ano, com vários eventos nos departamentos esportivos, social e cultural.

Foram fundadores do São Paulo:

**MANOEL DO CARMO MECA
 CID MATOS VIANNA
 FRANCISCO PEREIRA CARNEIRO
 EÓLO CAMPOS
 MANOEL ARRUDA NASCIMENTO
 IZIDORO NARVAIS CARO
 FRANCISCO RIBEIRO CARRIL
 Tenente JOSÉ PORPHIRIO DA PAZ
 EDUARDO OLIVEIRA PIRAJÁ
 FREDERICO ANTONIO GERMANO MENZEN
 Cônego FRANCISCO BASTOS
 SEBASTIÃO GOUVÊA
 DORIVAL GOMES DOS SANTOS
 DEOCLECIANO DANTAS DE FREITAS
 CARLOS A. AZEVEDO SALLES JUNIOR**

No dia 16 de dezembro de 1935, no prédio da Rua 11 de agosto, n.º 9-A, foi realizada uma assembleia com a finalidade de fundar o São Paulo. Presidiu os trabalhos o saudoso general Porphirio da Paz, então tenente. Eólo Campos e Francisco Pereira Carneiro secretariam a reunião.

O clube foi fundado e sua primeira diretoria nomeada.

**presidente: Manoel do Carmo Meca
 1º vice: Alcides Borges
 2º vice: Francisco Pereira Carneiro
 1º secretário: Eólo Campos
 2º secretário: Luis Felipe Paula Lima
 1º tesoureiro: Izidoro Narvais Caro**

representante na Liga Paulista de Futebol: dr. Frederico A.G. Menzen (sócio n.º 1 do tricolor).

No dia 24 de janeiro de 1936, véspera do primeiro jogo, na praça Carlos Gomes, n.º 38, o recém-criado clube inaugurou a sua modestíssima sede, que ficou conhecida desde logo como o porão da Praça Carlos Gomes. Foram tempos difíceis. O dinheiro era quase nenhum. Mas, com a fé e a determinação dos primeiros sampaulinos, que aumenta-

vam dia a dia, os obstáculos foram sendo ultrapassados. Doações e contribuições eram inevitáveis e sempre bem vindas.

Um caso bonito: numa das reuniões do grupo em que o problema era dinheiro, um sampaulino puxou do bolso uma nota de 500 mil réis (dinheiro da época) e disse: "Este dinheiro era para comprar um terno novo para o casamento de minha filha. Ele é do São Paulo. Não tem importância: vou ao casamento com o terno velho, que ainda está bom."

Muitos tiravam dinheiro do salário para ajudar. Houve até quem sacrificou uma propriedade para ajudar o clube.

Eram homens que não mediam esforços pessoais para levar avante o ideal e o amor à causa que abraçaram.

Um começo bonito, emocionante e cativante. Bem diferente daquele do São Paulo da Floresta, que tinha dirigentes bem posicionados, abastados. Porém, nas primeiras adversidades, dificuldades, preferiram encarar as atividades do clube, que chegara às mesmas em razão da má administração que eles mesmo tinham praticado.



AS FUSÕES E AS CONFUSÕES

Com o desaparecimento do futebol no C.A. Paulistano em 1930 — foi o grande papão do futebol nas décadas anteriores —, o clube das cores vermelho e branco, e a situação difícil em que se encontrava a A.A. das Palmeiras — clube de cores branco e preto —, possuidora de um campo de futebol na Floresta, que corria o risco de ser perdido, os associados das duas partes tiveram a idéia de uma fusão.

Após vários e complicados encontros, marcou-se uma reunião definitiva para tratar do assunto. Alguns tentaram incluir o São Bento na fusão, idéia repelida por alguns dos seus associados, e logo descartada.

Acertada a fusão, escolheu-se o nome de São Paulo Futebol Clube para o sucessor do Paulista (futebol) e A.A. das Palmeiras.

O dr. Walter Oliver foi encarregado de desenhar o distintivo, emblema do novo clube que ganhou as cores da fusão: vermelho, branco e preto.

Na Praça da República, n.º 28, realizou-se a reunião que elegeu presidente o dr. Edgar de Souza. Isso aconteceu no dia 26 de janeiro de 1930.

Após a fundação do São Paulo FC (o da Floresta), o campo de Futebol passou por várias reformas e os seus portões foram abertos no dia 9 de março daquele ano, com um torneio início.

Em 28 de março, o São Paulo realizou o primeiro jogo oficial noturno, enfrentando o Sportivo de

Buenos Aires. E o resultado não poderia ter sido melhor: 8 a 1 para o São Paulo. Antes, ainda em 30, acontecera o primeiro jogo de campeonato, 0 a 0 contra o Ipiranga.

Nesse seu primeiro ano de vida, o Tricolor foi vice-campeão e em 31 campeão.

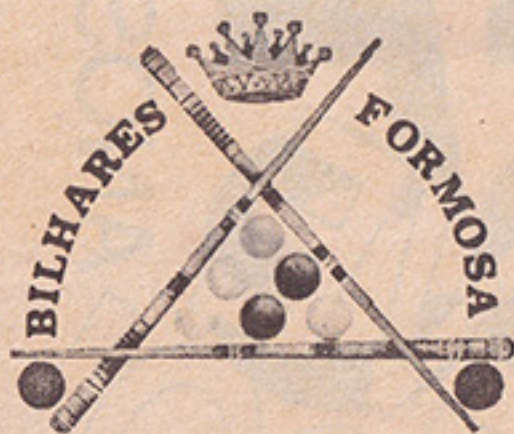
Em 33, contra o Santos FC, o São Paulo participou do primeiro jogo de profissionais no Brasil e venceu o adversário santista por 5 a 1.

Até 34, o Tricolor participava dos campeonatos promovidos pela APEA (Associação Paulista de Esportes). Os coirmãos Corinthians e Palestra (hoje Palmeiras) deixaram a APEA e foram para a nova Liga Paulista de Futebol (foi quando aconteceu a histórica cisão no nosso futebol). O São Paulo os acompanhou e passou para a nova entidade.

No todo, as coisas começaram a ficar difíceis, complicadas no clube. A anarquia no futebol complicou e desanimou o comando são paulino. O clube estava com a saúde financeira abalada em razão da montagem de luxuosa sede no Trocadero, à Praça Ramos de Azevedo, ponto elegante da Capital paulista. Foi fácil colocar a culpa dessas dificuldades no futebol.

A dívida não era de amedrontar. O clube tinha atletas cujos passes valiam bastante dinheiro. Os dirigentes de então, mesmo ricos, milionários, eram comodistas. Não quiseram encerrar a dívida, que era de 213.575 mil e 300 réis (213.575\$300).

Em 28 de março, o São Paulo realizou o primeiro jogo oficial noturno, enfrentando o Sportivo de Buenos Aires. E o resultado não



FABRICAMOS

SINUCA DE PEDRA - SINUCA DE TODOS OS TAMANHOS - FUTEBOL DE MESA - FUTEBOL DE BOTÃO - PING PONG - BOLAS P/ SNOOKER - PANOS - TACOS - GIZ - TROFÉUS - BINGOS - MESA DE XADREZ - MESA DE CARTEADOS - DOMINÓ E ACESSÓRIOS EM GERAL.

Reforma - Manutenção - Troca

Rua dos Andradas n.º 333/339 - CEP 01208
Santa Efigênia - São Paulo - SP

TELEFONE: PBX (011) 223-8944

Avenida Moema n.º 50 - Moema - CEP 04077

TELEFONE: (011) 571-9635

Rua Argonautas n.º 60 - Vila Formosa - CEP 03360

TELEFONE: (011) 271-1411

HOJE É DIA DE ENCHER A BOLA DO SÃO PAULO.

Homenagem das bolas, camisas, calções e meias Penalty aos cinquenta e cinco anos do São Paulo Futebol Clube.

PENALTY
MARCA DE PROFISSIONAL



▶▶

poderia ter sido melhor: 8 a 1 para o São Paulo. Antes, ainda em 30, acontecera o primeiro jogo de campeonato, 0 a 0 contra o Ipiranga.

Nesse seu primeiro ano de vida, o Tricolor foi vice-campeão e em 31 campeão.

Em 33, contra o Santos FC, o São Paulo participou do primeiro jogo de profissionais no Brasil e venceu o adversário santista por 5 a 1.

Até 34, o Tricolor participava dos campeonatos promovidos pela APEA (Associação Paulista de Esportes). Os irmãos Corinthians e Palestra (hoje Palmeiras) deixaram a APEA e foram para a nova Liga Paulista de Futebol (foi quando aconteceu a histórica cisão no nosso futebol). O São Paulo os acompanhou e passou para a nova entidade.

No todo, as coisas começaram a ficar difíceis, complicadas no clube. A anarquia no futebol complicou e desanimou o comando sampaulino. O clube estava com a saúde financeira abalada em razão da montagem de luxuosa sede no Trocadero, à Praça Ramos de Azevedo, ponto elegante da Capital paulista. Foi fácil colocar a culpa dessas dificuldades no futebol.

A dívida não era de amedrontar. O clube tinha atletas cujos passes valiam bastante dinheiro. Os dirigentes de então, mesmo ricos, milionários, eram comodistas. Não quiseram encarar a dívida, que era de 213.575 mil e 300 réis (213.575\$300).

Foi mais cômodo uma fusão com o C. R. Tietê, que se consumou em 26 de janeiro de 1935.

Curiosa coincidência: o São Paulo F. C. (da Floresta) — o da 1.ª fase — nasceu de uma fusão no dia 26 de janeiro de 1930 e acabou com outra fusão na mesma data do ano de 35. Essa fusão originou o C. R. Tietê São Paulo.

Nessa fusão, foram proibidos o uso de cores, bandeira, emblema, fardamento etc. do extinto São Paulo. Torres de iluminação do campo da Floresta foram retiradas e várias dependências naquele local demolidas. Era o fim do São Paulo F. C. da Floresta, que desapareceu oficialmente em 14 de maio de 1935. O Tietê

São Paulo fundiu-se em seguida com a A. A. São Bento, cujo campo foi transformado em quadras e jardins do Tietê São Paulo que em 42 voltou a ser apenas C. R. Tietê.

Todavia, o fim do São Paulo da Floresta deixou a chama do futebol acesa em muitos tricolores que não aceitaram a fusão. Carlos Monteiro Brisola fundou com alguns amigos o Clube Atlético São Paulo em 4 de junho de 35; outros fundaram o Estudante, juntamente com Cássio Vilaça; antigos jogadores do São Paulo F. C. da Floresta, em regime cooperativo, fundaram o Independente.

Em conclusão, o resumo histórico define:

O São Paulo Futebol Clube, fundado em 16 de dezembro de 1935, essa glória do esporte paulista e brasileiro, de grandes conquistas e realizações patrimoniais, descende do São Paulo F. C. da Floresta, que descendia do C. A. Paulistano.

Sem dúvida, uma história bonita, repleta de lances de amor, carinho, fé e grandes ideais. E tudo isso os são paulinos jamais esqueceram e nunca esquecerão. Eis porque o tricolor é o **CLUBE DA FÉ** e o **MAIS QUERIDO DA CIDADE**.

Absorve o Estudante

Na luta para começar a formar um esquadrão, por aqui agira o ten. Porfirio da Paz. O presidente Meca e o primeiro técnico do tricolor, Del Débio, foram a Curitiba e de lá trouxeram o goleiro King, que marcou época no tricolor e ainda José e Segôa.

Em 12 de dezembro de 1938 foi feita nova fusão, desta vez com o C.A. Estudante Paulista. Alguns ensaiaram um novo nome para o clube, porém, nesse momento, Atonio A.G. Menzen foi ao lado da reunião e fez valer a tese de que de maneira alguma o nome São Paulo Futebol Clube seria alterado. O campo da Antártica, na Rua da Móoca, que era ocupado pelo estudantes passou a ser ocupado pelo tricolor.

O Mais Querido da Cidade

Esse slogan, mais querido da cidade, nasceu em 1940. Era a inauguração do Pacaembu. Um grande número de atletas e associações



HOMERO BELLINTANI

É um dos maiores, senão o maior historiador do São Paulo Futebol Clube, o grande amor de sua vida.

Foi em cima de palestra que ele realizou para alunos do Centro de Orientação Desportiva que nós realizamos este resumo da história de fundação do São Paulo Futebol Clube.

No Tricolor que ele viu nascer e acompanha desde a juventude, Bellintani exerceu diversos cargos de diretoria ao longo de todos estes anos. Foi presidente do Conselho Deliberativo e pertence ao Conselho Consultivo, o grande senado tricolor. É uma chama viva dos ideais sampaulinos que ele cultua e transmite aos tricolores que vêm chegando.

participaram do desfile inaugural, todos recebidos festivamente. Quase ao final, modestamente, entrou no estádio — hoje estádio Paulo Machado de Carvalho, um grande são paulino — a equipe do São Paulo, que foi recebida com um grande delírio. Todos em pé ovacionaram o Tricolor,

que foi o mais aplaudido.

Diante disso criou-se o slogan que orgulhosamente o São Paulo ostenta até hoje:

O clube mais querido da cidade.

E, pelos seus ideais, outro slogan marcante:

O clube da fé.

**O TRI-
COLO-
OÓ-OÔR!**

Hoje o grito dos sorveteiros da Yopa e Gelato é um só:
Salve o tricolor paulista!

55 ANOS

SALVE O TRICOLOR PAULISTA

NÓS DA IBF, PARTICIPAMOS DA ALEGRIA DE TODOS NO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE PELA IMPORTANTE DATA. A ALEGRIA SE SOMA AO ORGULHO DE PARTICIPAR-MOS DO FUTEBOL AMADOR, DO ATLETISMO E DO BASQUETE, COMO PATROCINADORES SALVE O TRICOLOR PAULISTA!

IBF
Indústria Brasileira de Formulários

Grupo Lucas de Oliveira



AS TUAS GLÓRIAS VÊM DO PASSADO

EM CAMPO, UM GRANDE CAMPEÃO

**3 a 2,
o primeiro
jogo, contra
a Portuguesa.
Os esquadrões das
grandes conquistas.
O São Paulo nasceu
para ser campeão.**



VICENTE FEOLA
técnico
campeão mundial

AUTO VIDROS

abicalam

VIDROS DEGRADÊ VERDES, INCOLORES,
ANTI EMBAÇANTES E ORIGINAIS.
COMPLETO ESTOQUE DE MÁQUINAS
ELÉTRICAS EMBUTIDAS, ACESSÓRIOS,
RÁDIOS, TOCAFITAS, EQUIPAMENTOS.

RUA CARLOS DE CAMPOS, 51 A 67

PARI - SÃO PAULO - S.P. - CEP 03028

FONES: 948-2868 - 92-6943 - 92-3125

A história do São Paulo teve início a 16 de dezembro de 1935, em um prédio da rua 11 de Agosto, no centro da cidade. Ali, o Clube Atlético São Paulo, remanescente do antigo São Paulo da Floresta, tornou-se o São Paulo Futebol Clube, fruto do ideal de um grupo de homens que se transformaria numa das maiores equipes do futebol brasileiro.

A fase anterior, de 1930 a 35, fora marcada pela fusão do C.A. Paulistano com a A.A. Palmeiras. O clube formado, batizado de São Paulo da Floresta, já em 31 conquistava o título paulista. Dirigido pelo técnico Rubens Salles, o time era formado por Nestor, Clodô e Barthô; Milton, Bino e Sasse, Luizinho, Siriri, Friedenreich, Araken e Junqueira.

Apesar de muitos problemas, o clube conseguia se manter. Porém, uma dívida de 214 contos de réis obrigou o São Paulo da Floresta a se fundir com o C.R. Tietê, extinguindo o time de futebol. De nada adiantaram os protestos do Grêmio Tricolor, formado por um grupo de torcedores do clube. Em maio de 35, o São Paulo da Floresta deixava de existir.

Inconformados com a situação e resolvidos a preservar as cores do clube - o alvi-rubro do Paulistano e o alvi-negro da A.A. Palmeiras -, os integrantes do Grêmio reuniram-se e formaram, com alguns dos jogadores do extinto clube, em junho de 35, o Clube Atlético São Paulo, modificando, em 16 de dezembro, para o definitivo São Paulo Futebol Clube.

O primeiro jogo do novo clube, marcado para o aniversário da cidade, em 36, quase não se realizou. A Secretaria de Educação, alegando que o São Paulo não possuía prévia autorização para a realização da partida mandou fechar os portões do Parque Antártica. Imediatamente o tenente Porphyrio da Paz, um dos diretores do clube, foi à Av. Paulista, onde se realizava uma parada comemorativa, e conseguiu do então interventor no Estado, Armando de Salles Oliveira, uma autorização para que o secretário da Educação liberasse o estádio. O São Paulo venceu a Portuguesa Santista por 3 x 2, jogando com King, Rui e Picareta; Ferreira, José e Segôa; Antoninho, Gabardo, Fogueira, Carrazo e Paulinho.

A "Década de Ouro"

Quarto colocado em 36 e desclassificado em 37, o time melhorou em 38, ficando com o 2.º lugar. Neste ano houvera a fusão com o C.A. Estudantes e a ida para o campo da Antártica, na Moóca, do qual o Estudantes possuía a concessão. Entretanto, no início da década de 40, a Antártica pediu de volta o campo, fazendo com que a Diretoria buscasse uma autorização provisória para treinos no recém-inaugurado estádio do Pacaembu. Após um 5.º lugar em 39 e um 6.º em 40, o time melhorou em 41, com o vice-campeonato. Começava a **Década de Ouro** do São Paulo.

Em maio de 42 o Diamante Negro Leônidas da Silva estreava no time dirigido por Vicente Feola. O jogo,



▶▶

entre São Paulo e Corinthians terminou em 3 x 3, com um dos maiores públicos da história do Pacaembu: 72.078 pessoas. O São Paulo começava a montar aquele que seria um dos grandes esquadrões do futebol brasileiro: King, Piolin e Virgílio; Zezé Procópio, Zarzur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal formavam a base do time campeão paulista de 43, treinado por Joreca.

Em 44, finalmente, a compra do Canindé dava aos jogadores um local, fixo para treinar. O 2.º lugar conseguido nesse ano não abalou o time e, em 45, com uma vitória de 5 x 1 sobre a Portuguesa Santista o título paulista vinha coroar a maior linha média da história do clube: Rui, Bauer e Noronha. O mesmo time, pouco modificado por Joreca, conquistou invicto o bicampeonato em 46, jogando com Gijo; Savério e Renganeschi; Bauer, Rui e Noronha; Luizinho, Lelé, Leônidas, Remo e Teixeira.

Com alguns jogadores já bem veteranos, o São Paulo conseguiu apenas 4.º lugar em 47. Mas o técnico Feola, de volta ao clube, soube como motivar seus "velhinhos" e, na decisão de 48, contra o Palmeiras, o título paulista voltou para o "Tricolor do Canindé", Mário; Savério e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; China, Lelé, Leônidas, Remo e Teixeira foram os responsáveis pela conquista, jogando tanto e tão bem o time poucas modificações sofreu para o campeonato de 49, apenas com Friaça e Ponce de Leon em lugar de China e Lelé. E o bi veio por antecipação, graças a uma derrota do Palmeiras em Santos.

Um Canguru tricolor

Ao fim da **Década de Ouro**, o São Paulo caiu de rendimento. Apesar de vice em 50, 52 e 4.º em 51, pouco lembrava o grande esquadrão dos dois bicampeonatos. Uma reformulação foi então efetuada e um time totalmente novo chegou à decisão de 53. A equipe formada pelo novo técnico Jim Lopes, jogando com Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeira, impediu o tricampeonato do Corinthians e conquistou o título paulista.

Mas nem só de glórias no futebol vivia o São Paulo. Um grande atleta amador elevou a nível internacional as cores do clube e de seu país. Adhemar Ferreira da Silva, quebrando a barreira dos 16 metros, foi medalha de ouro em salto triplo nas Olimpíadas de 52 e 56, e é o responsável pelas duas estrelas de ouro que ornaram a bandeira tricolor.

O futebol profissional passou por um recesso de quatro anos, só chegando novamente ao título paulista em 57, com a contratação do técnico húngaro Bela Guttmán e do veterano Zizinho, craque do Bangu. A torcida respondeu às contratações, compare-



LEÔNIDAS DA SILVA
(Diamante Negro)
gol histórico
de bicicleta



ADHEMAR FERREIRA DA SILVA
deu duas
estrelas
à bandeira
tricolor

cendo em massa ao Pacaembu para incentivar o time que se tornaria campeão jogando com Poy; De Sordi e Mauro; Sarará, Vítor e Riberto; Maurinho, Amauri, Gino, Zizinho e Canhoteiro, na decisão contra a equipe do Corinthians.

O estádio e um gol de ouro

A década de 60, pobre em títulos no futebol, foi dedicada à realização de um sonho: a construção de um estádio para o clube. "Já que é um sonho, que seja grande" era o lema dos homens



ÉDER JOFRE
Galo de Ouro
e tricolor

do São Paulo. E em um terreno no Morumbi começou a ser erguido o maior estádio particular do mundo. Ainda por terminar, o estádio **Cícero Pompeu de Toledo**, em homenagem ao seu idealizador, foi inaugurado a 2 de outubro de 1960, com o jogo São Paulo x Sporting de Lisboa. Peixinho faria o primeiro gol do Morumbi, dando a vitória ao dono da casa por 1 x 0.

Enquanto isso, o esporte do São Paulo conquistava uma de suas maiores glórias. O pugilista tricolor Éder Jofre, ao derrotar o campeão mexica-



MESTRE ZIZA
A experiência
de Zizinho na
conquista do
título em 57

▶▶



LANÇAMENTO
2ª FASE

BARRA FUNDA - SANTA CECÍLIA

BOMBARDEADO O PREÇO ALTO!

RESIDENCIAL
West Side

2 DORMS (1 SUÍTE)

2 BANHEIROS • TERRAÇO • GARAGEM

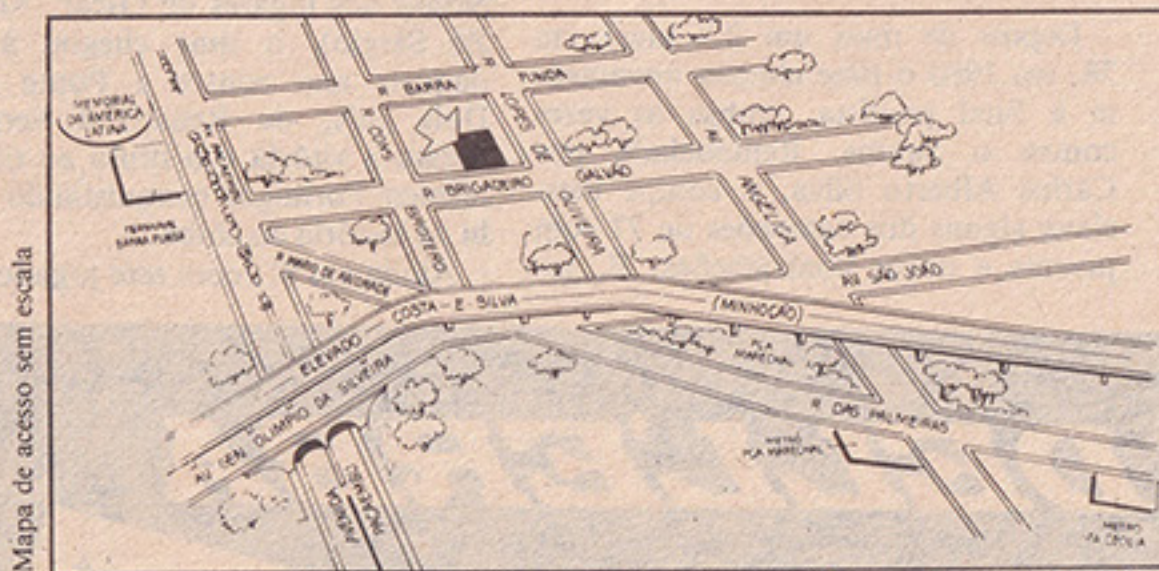
VENHA CONFERIR EM NOSSO PLANTÃO AS EXCELENTES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO.

TÉRREO

- Amplo salão de festas
- Sala de TV/Video
- Berçário
- Lavanderia coletiva
- Playground

SOLARIUM NA COBERTURA DE 500 M²

- Piscina com deck e churrasqueira
- Ducha • Sauna
- Quadra Poliesportiva



Mapa de acesso sem escala

FINÍSSIMO ACABAMENTO

- Azulejo decorado até o teto
- Tubulação de cobre
- Carpete • Portaria com interfone
- 6 elevadores
- Projeto do arquiteto Luiz Alcino Teixeira Leite

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 468

Realização:

Construção e Incorporação:



PABX: 887-8233

Corretores diariamente no local, inclusive sábados, domingos e feriados.



GÉRSON
a experiência
de um campeão



Gilberto; Édson e Gérson; Terto, Pedro Rocha, Toninho e Paraná. Ainda neste ano o São Paulo foi, pela primeira vez, vice-campeão nacional, classificação que repetiria em 73. Na mesma época, o Galo de Ouro Éder Jofre assombrou o mundo ao conquistar, com 38 anos de idade, o título mundial dos pesos-pena, derrotando o espanhol Legrá e dando ao São Paulo a glória de mais um título.

Após dois vice-campeonatos paulistas em 73 e 74, um time remeado à base de **pratas da casa** pelo técnico José Poy chegava à final do torneio de 75, frente à Portuguesa. O goleiro dos títulos de 53 e 57 montou a equipe com Waldir Peres; Nelson, Paranhos, Samuel e Gilberto; Chicão, Pedro Rocha e Zé Carlos; Terto, Murici e Serginho, pouco onerando a diretoria com contratações vultosas. Prorrogação terminada em 1 x 1, o título veio para o São Paulo na cobrança dos pênaltis.

O time estava, então, preparando-se para a maior conquista de sua história: o título nacional de 77. Treinada pelo vitorioso Rubens Minelli, a equipe, formada por Waldir

Peres; Getúlio, Tecão, Bezerra e Antenor; Chicão, Teodoro e Dario Pereyra, Viana, Mirandinha e Zé Sérgio, chegou à final contra o Atlético Mineiro. Mesmo jogando no Mineirão, sob a pressão da torcida, o São Paulo soube segurar o Galo, terminando o jogo em 0 x 0 e forçando a prorrogação. Mais 30 minutos sem gol e a decisão por pênaltis. Após cada time desperdiçar duas chances, Bezerra, nas, última cobrança, converteu o 3.º gol tricolor. Márcio, tentando empatar para o Atlético, parou na catimba de Waldir e chutou fora. A vitória por 3 x 2 trouxe para o Morumbi seu primeiro título brasileiro.

No atletismo, outra vitória

Depois de mais um 2.º lugar em 78, em 1980 o time chegou novamente à final paulista, ambas as vezes contra o Santos. Remodelada por Carlos Alberto Silva, a equipe mesclava alguns dos campeões de 77 com juvenis e novas contratações. E, jo-



PEDRO ROCHA
elegância e classe

gando com Waldir Peres; Getúlio, Oscar, Dario Pereyra e Airton; Almir, Heriberto e Renato; Paulo César, Serginho e Zé Sérgio. O Tricolor bateu o Peixe com duas vitórias por 1 x 0, iniciando vitorioso a nova década.

Aproveitando o embalo, o São Paulo entrou literalmente "com o pé direito" no ano de 81. Ao acabar com uma supremacia estrangeira de 34 anos, o fundista brasileiro José da Silva, atleta do Tricolor tornou-se o primeiro corredor do País a vencer a Corrida de São Silvestre promoção de **A Gazeta Esportiva** depois que a prova se tornou internacional. E, ao repetir a façanha em 85, José João garantiu seu lugar na galeria de estrelas do atletismo nacional e no coração da torcida são-paulina.

A vitória de José João nos primeiros minutos de 81 foi um bom presságio para o São Paulo. Com apenas três modificações na equipe campeã de 80 (Gassem, Marinho Chagas e Mário Sérgio nos lugares de Oscar, Airton e Zé Sérgio), o time chegou à final daquele ano contra a Ponte Preta. Dois gols, de Renato e Serginho, deram a vitória e o título ao time do técnico Formiga, conquistando o 4.º bi da história do clube.

Ainda em 81, com sete jogadores —

Waldir, Getúlio, Oscar, Renato, Serginho e Zé Sérgio — na Seleção Brasileira, o São Paulo foi finalista do Campeonato Nacional, ficando com o vice-campeonato ao perder para o Grêmio, de Porto Alegre, por 1 x 0.

Dois vice-campeonatos consecutivos, em 82 e 83, e um 3.º lugar em 84, fizeram a diretoria buscar um grande reforço para o time: Paulo Roberto Falcão, o **Rei de Roma**, que voltava da Itália visando a **Copa de 86**, chegou ao Morumbi na metade do campeonato paulista de 85, fortalecendo mais ainda a equipe treinada por Cilinho. O time, jogando com Gilmar, Zé Teodoro, Oscar, Dario Pereyra e Nelsinho; Márcio Araújo, Falcão e Silas (Pita); Muller, Careca e Sidney, enfrentou a equipe da Portuguesa na decisão, vencendo a 1.ª

no Eloy Sanches, conquistou o título mundial na categoria peso galo, façanha nunca antes obtida pelo boxe brasileiro.

Nova década, novos títulos. O estádio, por fim completo, foi inaugurado a 25 de janeiro de 1970 — São Paulo e F. C. do Porto empataram em um gol. Começaram a chegar os reforços. O tricampeão Gérson, recém-chegado do México, foi para aquele time o líder que Zizinho fora em 57, comandando a equipe para chegar à decisão contra o Guarani, a qual, porém, contundido, apenas assistiu. Dirigidos por Zezé Moreira, Sérgio, Forlan, Jurandir, Dias e Gilberto; Édson e Gérson, Paulo, Terto, Toninho e Paraná conquistaram o título de 1970.

Em 71, mais um bi. Na partida final, contra o Palmeiras, um gol de Toninho deu a vitória ao time de Oswaldo Brandão, que formou com Sérgio; Forlan, Jurandir, Arlindo e

DELL'ERBA
Vincere nello sport

MICAIL SCHAHIN

IMÓVEIS & SEGUROS

- Venda
- Locação
- Administração

Rua 24 de Maio, 276
10º andar - CEP 01041

FONE (KS):
222-0722



▶▶

partida por 3 x 1 (2 de Careca e 1 de Dario) e a finalíssima por 2 x 1 —Sidney e Muller—, coroando o trabalho de base realizado por Cilinho. Ao montar o time com cinco jogadores —Nelsinho, Márcio Araújo, Silas, Muller e Sidney— promovidos das equipes inferiores do clube, o técnico mostrou que a procura por craques, cada vez mais escassos, pode começar no quintal de casa. E o mais importante: trazer títulos.

Em 86, ano da Copa do México, o São Paulo cedeu sete jogadores à Seleção Brasileira — Gilmar, Oscar, Falcão, Silas, Muller, Careca e Sidney — o que prejudicou o time no Paulistão. Entretanto, o 6.º lugar conseguido não desanimou a equipe, que entrou com todas as forças na disputa do Campeonato Brasileiro.

Título Fecha a Década

Para alegria tricolor, o Campeonato Brasileiro de 86 também foi conquistado no dia 25 de fevereiro de 87, em memorável partida contra o Guarani. Nos pênaltis, após empate, por 4 a 3 o time orientado pelo Pepe foi campeão tendo jogado com Gilmar; Fonseca, Vágner Basílio, Dario Pereira e Nelsinho; Bernardo, Silas (Manu) e Pita; Muller, Careca e Sidnei (Rômulo).

Já sob as ordens de Cilinho, o Otacílio Pires de Camargo, mais um título paulista conquistado em dois memoráveis jogos contra o Corinthians (vitória de 2 a 1 no primeiro e empate em 0 a 0 no segundo). O time da final foi de Gilmar; Zé Teodoro, Adílson, Dario Pereira e Nelsinho. Bernardo, Silas e Pita (Neto); Muller, Lê (Paulo Martins) e Edvaldo.

E, finalmente, fechou a década de ouro de 80 obtendo o 15.º título paulista, com um empate contra o São José em 0x0, sob o comando de Carlos Alberto Silva, foram campeões: Gilmar; Zé Teodoro, Adílson, Ricardo Rocha e Nelsinho; Vizolli, Bobô (Benê) e Rai; Mário Tilico, Nei (Bernardo) e Edvaldo.



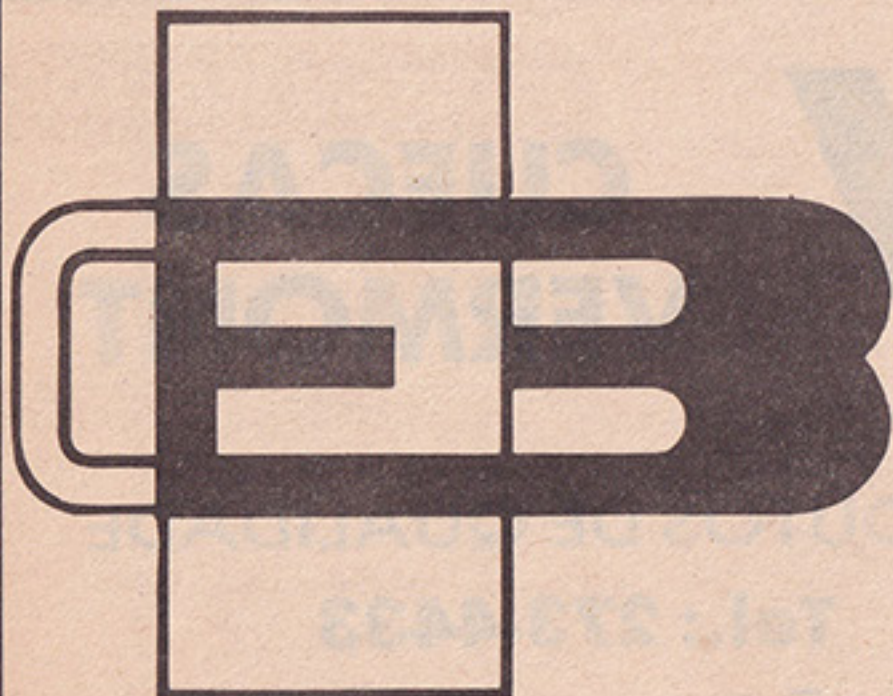
SERGINHO
Irreverente
e implacável
goleador



CARECA
arte e finesse
de grande craque



RAI
o futebol arte
continua
em campo



BRASILENGE-ENGENHARIA E COMÉRCIO S.A.

RUA GILBERTO SABINO, No. 187
PINHEIROS - SÃO PAULO - SP
CEP 05425

TEL.: 210-8955 - FAX: 211-6845 - TX.: 1180668



ZÉTTI — Um grande goleiro. Nível de seleção, mais dia menos dia chegará lá.



CAFU — Prata-da-casa, jogador versátil, craque, já chegou à seleção principal do Brasil depois de passar por outras amadoras. É um autêntico curinga.



LEONARDO — Outro jovem valor que veio do Flamengo e, como Cafu, está no elenco da seleção nacional.



RAÍ — Joelho de craque, cabeça de craque, futebol de craque, foi várias vezes convocado e aguarda nova oportunidade na seleção.



RICARDO ROCHA — Zagueiro experiente com várias passagens pela equipe principal do Brasil, sempre um jogador selecionável.

EDGARD MOURA EMPREENDIMENTOS “NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS”

Casas, Apartamentos, Chácaras, Sítios,
Fazendas, Áreas Comerciais,
Áreas Industriais, Áreas p/ Flats
e Conjuntos Habitacionais.

Nos orgulhamos de ter participado
ativamente do crescimento de
Sorocaba e Região.

**MAKRO, TEND TUDO, CARREFOUR,
SHOPING ESPLANADA, T.C.S., ADRYSIL**
e várias outras Indústrias
estão em Sorocaba graças à um trabalho
dinâmico de nossa empresa.

Consulte-nos

EDGARD MOURA EMPREENDIMENTOS LTDA.

Rua Cesário Mota n.º 505 — Centro — Sorocaba-SP
Fone: (0152) 32-2186 e 32-2761.

UM ELENCO COMPETITIVO

Ano passado, o primeiro da atual administração, aos poucos o futebol foi sendo colocado nos eixos e o elenco, dentro da realidade do futebol brasileiro atual e da vida econômica do País, montado e reforçado no sentido de torná-lo forte e competitivo, à altura dos demais elencos dos clubes coirmãos do futebol nacional.

A conquista do vice-campeonato brasileiro é uma prova da força deste elenco atual, onde despontam jogadores de excelente nível técnico, grandes revelações e risonhas promessas.

São 25 atletas inscritos para o campeonato nacional deste ano. Um elenco que temos certeza irá manter as tradições são - paulinas e, é lógico, brigar pela classificação para a disputa de mais um título.



CUECAS VERMONT

PRODUTOS DE QUALIDADE

Tel.: 273-4433

SÃO PAULO - SP



Fernando Casal de Rey



O São Paulo é Futebol Clube

O São Paulo Futebol Clube, um dos maiores clubes poliesportivos do Brasil é futebol clube, a primeira razão de sua existência, o ideal daqueles são-paulinos de 1935. Fernando Casal de Rey, diretor de futebol do clube da atual gestão, e os seus companheiros de departamentos sabem disso e estão dando o máximo para o São Paulo ter sempre a posição de destaque que merece no cenário futebolístico nacional e internacional. E tudo isso acontece com uma nova mentalidade, uma nova filosofia. Conta o Fernando, com entusiasmo.

“Infelizmente, havia uma falsa realidade no São Paulo, como em outros clubes brasileiros, fora da verdade financeira do nosso futebol e dos difíceis dias de hoje. Clube grande, o São Paulo sempre tem de pensar grande. Essa é a filosofia desta administração tricolor, quem tem à frente o presidente Mesquita Pimenta. Todavia, com os pés no chão, com sucesso, estamos adaptando o São Paulo e o seu futebol à realidade de hoje, com uma

política financeira sadia e não inflacionária. Não foi fácil, mas chegamos lá ou estamos chegando lá.”

“Patamares foram estabelecidos no Departamento de Futebol, que evitam distorções e também defasagens. Investe-se com critério e bom senso, tendo-se sempre em mente a necessidade de um elenco competitivo, forte e à altura das tradições do São Paulo, que sempre teve grandes esquadres.”

“Organizado e estruturado, o futebol tricolor cuida com carinho do seu futebol amador como parte integrante de todo que é o departamento. O amanhã do nosso futebol está sendo olhado com carinho. A prova disso é o grande número de garotos formados em nossas equipes menores ao longo de todos esses anos. Aprimoramos o funcionamento e a integração do futebol profissional com o amador. Temos todo o apoio da direção do clube, que entende e coloca o futebol como **carro-chefe** de nossa agremiação. Isso ameniza o nosso trabalho e nos dá mais vigor”.

“Um craque ou garoto promissor sempre estarão na mira do São Paulo. Um jeito sempre deu, se dá e se dará para reforçar o nosso elenco. O importante é confiar e acreditar. Acreditar sempre. Somos o **clube da fé**”. “O São Paulo tem jogadores em nível de seleção — alguns que já foram selecionados, outros que estão sendo selecionados e outros selecionáveis — tanto para a seleção principal do Brasil como também nas amadoras, prova cabal do bom grupo que temos. E estamos sempre nos reforçando, buscando, contratando, revelando, burilando. Um trabalho que não é fácil, mas que é sobretudo agradável pelos frutos colhidos e pelo empenho e dedicação de todos que trabalham conosco, os diretores adjuntos, os funcionários, treinadores e atletas”.

Departamento de Futebol

Futebol Profissional e Amador

Diretor: Fernando Casal de Rey

Adjuntos: Herman Koester, Luís Márcio Domingues, Sérgio Luís Queirós Ferreira, Sílvio Alves de Barros Filho, Joaquim José Lacerda Ribeiro, Júlio Roberto Albién, Antonio Galvão Trama, Kalef João Francisco Neto, Jorge Magalhães, Nilton Freire e Sérgio Luís Soares. Eles se dividem no atendimento ao futebol profissional e amador do clube, que está unificado e integrado.

São 25 atletas profissionais inscritos no atual campeonato brasileiro; 14 atletas estão emprestados.

Do dente-de-leite ao júnior são 75 atletas inscritos pelo Tricolor.

Futebol profissional:

Gerente: Luis Godoy (28 anos de clube)

Assistente: Vicente Plumeri Filho (29 anos de clube)

Funcionários: Cícero Afonso da Silva, Eduardo Mendonça Ribeiro e Amália Neta da Silva.

Técnico: Telê Santana

Preparador físico: prof. Moraci Santana

Auxiliares: prof. Altair e Gilberto (preparador de goleiros)

Departamento Médico:

Chefe: dr. João Gilberto Carazzato (também diretor do D. M.)

Médicos: Marco Antonio Paes Bezerra, Éldio Fortunato Gaspar de Freitas e Arnaldo Amado Ferreira Neto.

Massagista: Hélio do Santos

Fisioterapeutas: Sidney Scaporin e Marcos Kimura

Mordomos: Jairo e Luciano

Futebol amador:

Técnico do juvenil e juniores: Silva (ex-jogador)

Técnico do infantil: Nelsinho (ex-jogador)

Supervisor: José Cicero

Administrador: José Queirós

BELEZA E
QUALIDADE
PARA O SEU
QUARTO
DE BANHO



**METAIS
SANITÁRIOS**

O PRIMEIRO
EM SISTEMA
DE VEDAÇÃO
1/4 DE VOLTA



SÃO PAULO, ESTIGMA DE CAMPEÃO

TÍTULOS CONQUISTADOS

CAMPEÃO PAULISTA

Anos: 1943, 1945, 1946, 1948, 1949, 1953, 1957, 1970, 1971, 1975, 1980, 1981, 1985, 1987 e 1989.

VICE-CAMPEÃO PAULISTA

Anos: 1938, 1941, 1944, 1950, 1952, 1956, 1958, 1963, 1967, 1972 (invicto), 1974, 1978, 1982 e 1983.

CAMPEÃO BRASILEIRO

Anos: 1977 e 1986.

VICE-CAMPEÃO BRASILEIRO

Anos: 1971, 1973 e 1981, 1989 e 1990.

VICE-CAMPEÃO DA TAÇA LIBERTADORES DA AMÉRICA

Ano: 1974.

PENTACAMPEÃO PAULISTA DE ASPIRANTES

Anos: 1943, 1944, 1945, 1946 e 1947

VICE-CAMPEÃO PAULISTA DE ASPIRANTES

Anos: 1988 e 1989.

CAMPEÃO DA TAÇA "EDUARDO JOSÉ FARAH"

Ano: 1988.

TÍTULOS INTERNACIONAIS

- 1- Troféu Jarrito - México - 1955
- 2- Pequena Taça do Mundo - 1955 e 1963 - Venezuela
- 3- Campeão do Torneio de Firenze - 1964 - Itália
- 4- Campeão do Torneio Pentagonal de Guadalajara 1960 - México
- 5- Campeão do Torneio de Huelva - Troféu Colombiano - 1969
- 6- Campeão do Torneio de Berão - Flórida - Estados Unidos - 1982
- 7- Campeão do Torneio Quadrangular - México - 1989
- 8- Campeão do Torneio Quadrangular de Leon - México - 1990
- 9- Campeão do Torneio da Amizade - Chile - 1990

EXCURSÕES REALIZADAS

- 1944 — Uruguai
- 1945 — Paraguai — Peru
- 1951 — Europa: Itália, Portugal, Alemanha, Dinamarca, Holanda, Bélgica e França
- 1959 — Peru, Colômbia e Equador
- 1960 — Colômbia e Argentina
- 1960 — México (Guadalajara)
- 1961 — Uruguai, Argentina e Chile
- 1962 — Colômbia
- 1963 — Peru, Colômbia, Uruguai, Paraguai, Venezuela, (Campeão 2 vezes da Pequena Copa do Mundo).
- 1964 — Europa: França e Alemanha
- 1964 — México, El Salvador, Argentina e Chile
- 1969 — Espanha, Alemanha, Bélgica, Suécia, Yugoslávia, Romênia, Bulgária e Marrocos
- 1970 — França, Alemanha, Bélgica e Yugoslávia
- 1972 — Argentina, Chile (Taça Libertadores)
- 1974 — Chile, Argentina, Peru, Colômbia e Bolívia
- 1978 — Chile (Taça Libertadores)
- 1979 — Arábia Saudita (Jedah e Riyad)
- 1981 — Itália e Estados Unidos da América
- 1982 — Estados Unidos (Tampa e Fort Lauderdale)
- 1982 — Uruguai (Montevideu) — (Taça Libertadores)
- 1983 — Estados Unidos (Los Angeles e New York)
- 1984 — Itália (Roma)
- 1986 — Espanha
- 1986 — Torneio Huelva (Espanha)
- 1987 — Torneio Miami (Copa Malboro)
- 1987 — Torneio Jamaica (Kingston)
- 1987 — Tobago Trindade
- 1987 — Nápoles — Itália
- 1987 — Chile, Santiago e Calama (Taça Libertadores)
- 1988 — Borlange — Suécia
- 1989 — Índia (equipe de aspirantes) — Delhi, Bangalore, Calcutá e Jameshpur
- 1989 — México — (Guadalajara) Campeão do Torneio Cidade do México
- 1990 — Chile — Santiago (Torneio da Amizade) Campeão
- 1990 — México — Leon — (Quadrangular de Leon) — Campeão



Hino do São Paulo Futebol Clube

Letra e Música de Porfírio da Paz

Salve o tricolor paulista,
Amado Clube brasileiro,
Tu és forte, Tu és grande) Bis
Dentre os grandes, és o primeiro)

Coro: Oh! Tricolor,)
Clube bem amado) Bis
As tuas glórias)
Vêm do passado.)

São teus guias brasileiros)
Que te amam ternamente,) Bis
De São Paulo tens o nome)
Que ostenta dignamente)

Coro: Oh! Tricolor

Trazes glórias luminosas)
Do Paulistão imortal.) Bis
Da floresta também trazes)
Um brilho tradicional)

Coro: Oh! Tricolor

São Paulo, clube querido,)
Tu tens o nosso amor.) Bis
Teu nome e tuas glórias)
Têm honra e esplendor.)

Coro: Oh! Tricolor

SODIROL

Veículos, Rolamentos e Peças Ltda.

Distribuidor:

Peças para automóveis, ônibus, caminhões. Albarus, Amortex, Borlen, Cinpal, Cobreq, Durametal, Rayton, Knorr, Mann, Phillips, Moto Peças, SKF, Susin, Urba, Varga, Wabco.

Despachamos para todo o Brasil

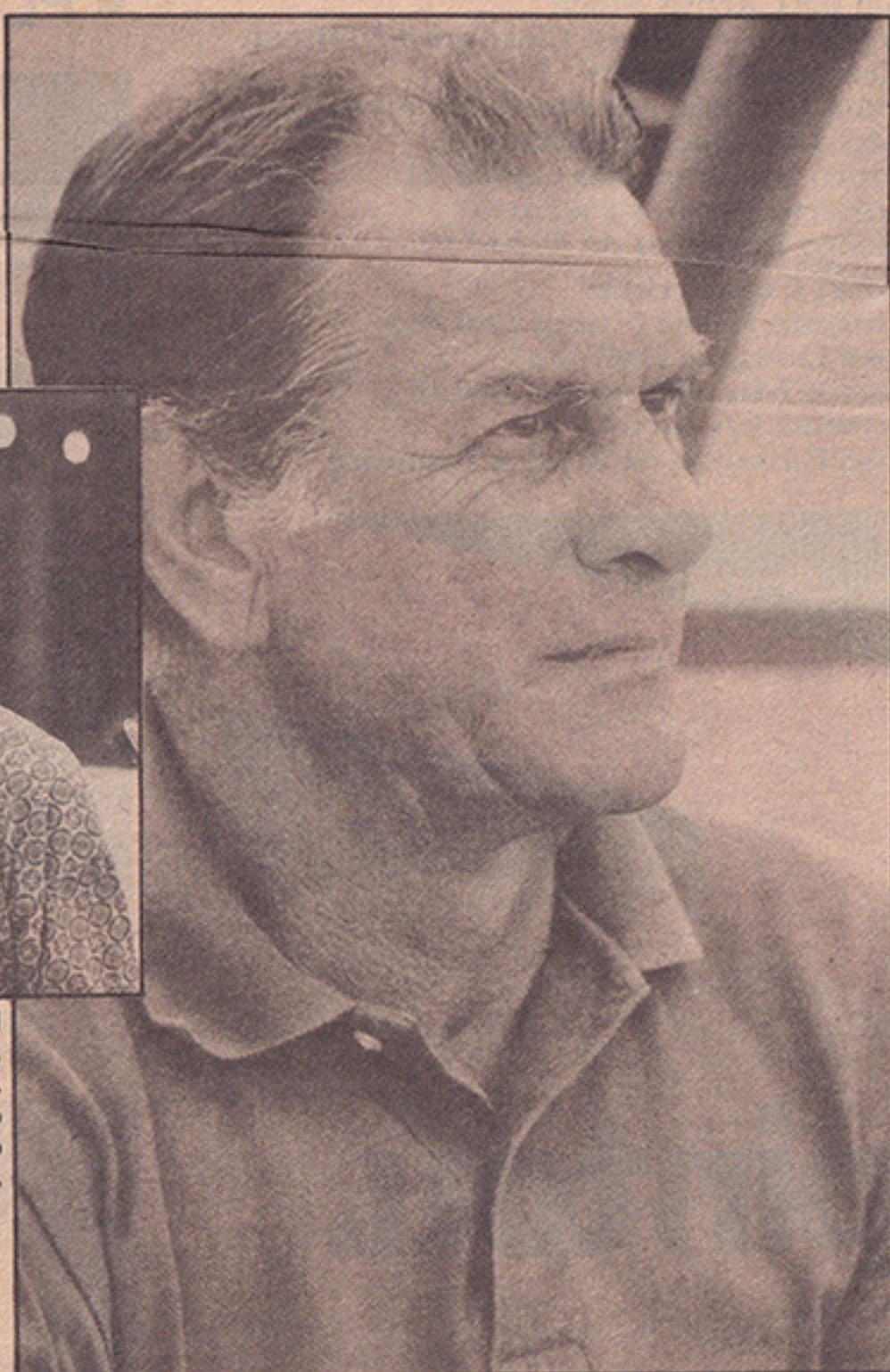
Telefone: (011) 210-5155 DDG: (011)
800-7303

Fax: (011) 212-9393 Fax: (011)
212-3759

Telex: (11) 83-309 Telex: (11) 82-401

Av. Dr. Vital Brasil, 1.000 - CEP
05503 - ESCRITÓRIOS

Av. Dr. Vital Brasil, 1.250 - CEP
05503 - DEPÓSITOS



Telê Santana e Moraci Santana: o mesmo sobrenome, mas não são parentes. Todavia, entendem-se como pai e filho. Eles têm o mesmo ideal: o futebol.

“Mestre” Telê de olho no futuro

N

ão se pode negar: o São Paulo e Telê Santana têm grandes afinidades e identidades. Um casamento, senão perfeito, com certeza ideal. É que a filosofia de trabalho e de respeito ao futebol — este como entidade — batem com os conceitos são-paulinos.

Foi por isso que Telê voltou no começo do ano ao Tricolor, atendendo à convocação de amigos como o presidente Pimenta, o do Conselho Dr. Galvão, o vice Constantino, o diretor Casal de Rey do futebol e o de Marketing Caboclo. Telê conta:

“O meu contrato tinha terminado e, quando ia começar a pensar nos rumos que tomaria, os amigos do São Paulo me procuraram e posicionaram o plano que o clube tem para agora e o futuro. Vim com alegria e disposição. Fizemos novo acerto até junho próximo.

Neste primeiro semestre, definitivamente a direção tricolor e a Comissão Técnica estabelecerão os planos de médio e longo prazo que irão beneficiar o Tricolor, um dos poucos clubes do Brasil com infra-estrutura para esse tipo de trabalho.

“O São Paulo — diz o treinador — tem arrumado e projetado. É exemplar no seu estádio, o Morumbi, e no Centro de Treinamento. O São Paulo

de amanhã está garantido com estas obras. E o futebol beneficiado com o Centro de Treinamento com alojamentos e todos os departamentos necessários para um trabalho de atendimento ao futebol profissional e ao amador, que fornecerá e aprimorará os craques de amanhã. isto é entusiasmador.”

Com a infra-estrutura pronta e funcionando, finanças saneadas mesmo com a crise, daqui para a frente é montar e executar o plano do futebol. Telê dá uma idéia disso:

“Com tudo coordenado e planejado, o objetivo será implantar uma filosofia de jogo, uma concepção séria de futebol que irá do dente-de-leite, infantil, juvenil, júnior até o profissional. No São Paulo, cuida-se não apenas do atleta, mas também do homem. Essa formação será importante para o amanhã do nosso futebol. Além dos fundamentos e aprimoramento das qualidades futebolísticas dos garotos e rapazes, o clube está preocupado e se preocupará mais ainda com a formação do caráter do jovem, do atleta. Ha que se assistir o menino, jovem, o homem socialmente, culturalmente e esportivamente. E isso o São Paulo já está fazendo e buscando um algo mais. Poucos clubes podem-se dar ao luxo de executar um plano assim.”

Telê e outro grande profissional e cientista do esporte, o professor Moraci Santana, com experiência inter-

nacional e serviços prestados a grandes clubes brasileiros e à seleção, estão elaborando com os diretores do Departamento que é comandado por Fernando Casal de Rey uma cartilha que será entregue a cada atleta são-paulino. O professor Moraci dá detalhes desse trabalho.

“É comum no futebol brasileiro e na nossa vida o cidadão e, no caso o atleta, conhecer apenas os seus direitos. Aqui no São Paulo estamos preparando uma cartilha, um manual, onde os atletas terão amplo conhecimento de seus direitos e obrigações. Vamos da noção de comportamento ao conhecimento das regras do futebol, coisa que uma grande maioria desconhece. Será a complementação da base, da infra-estrutura que o clube já tem. E todos podem apostar no sucesso desse projeto.”

Quanto ao futebol especificamente, mais direto, mais imediato, Telê está confiante:

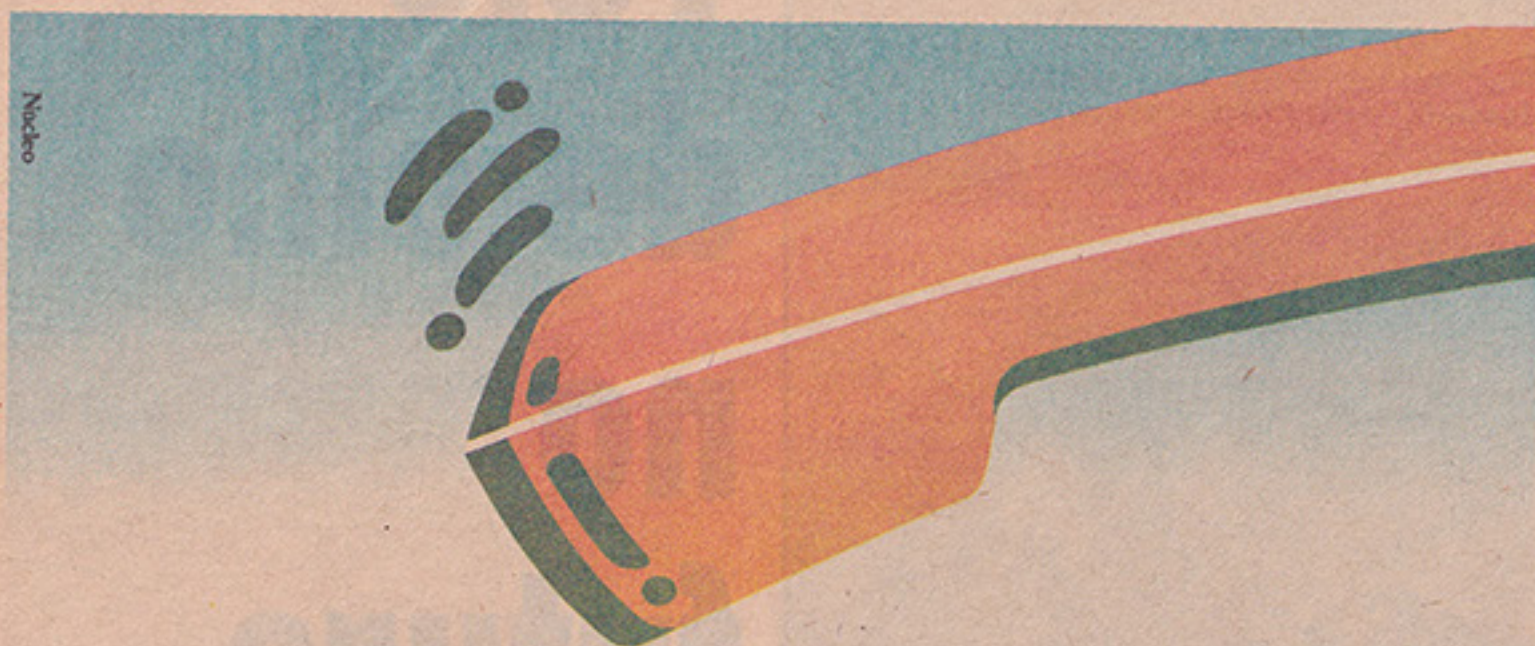
“O elenco que o São Paulo tem é muito bom. Está na média dos grandes do futebol do Brasil. Tem jogadores em nível de seleção, jogadores experientes e jovens promissores. Uma mescla muito boa. É um time que oscila ainda na sua produção por força das mudanças que tem na sua escalação, em razão de contusões, suspensões e também por ainda estamos no início da temporada. Ainda vamos completar o primeiro trimestre do ano.



Méca foi o primeiro

GALERIA DOS PRESIDENTES

- 01 — Manoel do Carmo Méca
- 02 — Dr. Frederico Antonio Germano Menzen
- 03 — Dr. Piragibe Nogueira
- 04 — Dr. João Thomáz Monteiro da Silva
- 05 — Dr. Décio Pacheco Pedroso
- 06 — Dr. Paulo Machado de Carvalho
- 07 — Dr. Roberto Gomes Pedrosa
- 08 — Dr. Cícero Pompeu de Toledo
- 09 — Dr. Henri Couri Aidar
- 10 — Dr. Antonio Leme Nunes Galvão
- 11 — Dr. Antonio Leme Nunes Galvão
- 12 — Dr. José Douglas Dallora
- 13 — Dr. Carlos Miguel Castex Aidar
- 14 — Dr. Juvenal Juvêncio
- 15 — Dr. José Eduardo Mesquita Pimenta



Ligou, pintou.



Agora você tem na ponta do dedo tudo o que a Coral tem na ponta da língua. Disk Coral. Um serviço gratuito, que tira todas suas dúvidas sobre pintura imobiliária e repintura automotiva, com informações técnicas e indicações precisas da aplicação de nossos produtos. 24 horas por dia. Disk Coral. Nós teremos imenso prazer em atender sua chamada.



serv

TINTAS

Coral

DISK CORAL - 24 HORAS
GRANDE SÃO PAULO - 832-7711
DEMAIS LOCALIDADES - DDG (011) 800-7711

PRODUTOS & SERVIÇOS

FLASHES TRICOLORS



OS CAPITÃES DO

Dos três capitães dos campeonatos mundiais que jogaram no Tricolor e capitanearam a equipe são (62). Carlos Alberto (70) foi tricolor, mas no Rio, E



O GALO DE OURO O PENA DE OURO É SÃO - PAULI

Éder Jofre foi atleta amador do São Paulo. Foi boxeador do Tricolor, que era dirigida e orientada por Kid Jofre, grande formador de campeões. Do seu profissionalismo, onde chegou aos títulos mundiais dos Penas.

FLASHES TRICOLORS • FLASHES TRICOLORS • FLASHES TRICOLORS



O TRI
 alistados pelo Brasil, dois
 -paulina: Bellini (58) e Mauro
 luminense.



RO.
RO.
NO
 forjado na academia de
 pelo seu saudoso pai, o
 io Paulo, Éder saiu para o
 diais dos Galos e depois



CAMPEÕES MUNDIAIS NO TRICOLOR

De Sordi, Didi, Dino e Pepe, campeões do mundo no bi (58 e 62), passaram pelo clube como jogadores e treinadores. Os três primeiros como atletas e Pepe como treinador. Gérson já foi campeão em 70 (tri) como jogador pertencente ao elenco são-paulino.



O MARECHAL DA VITÓRIA

Paulo Machado de Carvalho, o Marechal da Vitória, chefe das conquistas na Suécia e Chile, parodiando o samba: "é coisa nossa." É tricolor. Presidiu o São Paulo F.C., clube do seu coração, onde, como diretor, ajudou a montar o primeiro grande esquadrão são-paulino na década de 40. Na foto, ao lado de João Havelange, com a Taça Jules Rimet (a original, que anos mais tarde foi roubada da sede da CBF e nunca mais encontrada) vendo-se ainda ao fundo o dr. José Ermírio de Moraes e João Atalla.



SÃO SILVESTRE COM CAMPEÃO

José João da Silva, atleta tricolor, subiu duas vezes ao primeiro lugar do pódio da São Silvestre, em 81 e 85. Com ele, a camiseta do São Paulo. Outro grande campeão deste clube no atletismo. Nome conhecido e respeitado em todo o mundo.



TÉCNICOS DO TRI

Vicente Feola e Aimoré Moreira, respectivamente treinadores campeões do mundo em 58 e 62, dirigiram o São Paulo FC. Zagalo (70) não. Feola, aliás, exerceu vários cargos no São Paulo, inclusive o de administrador. Era um são-paulino.

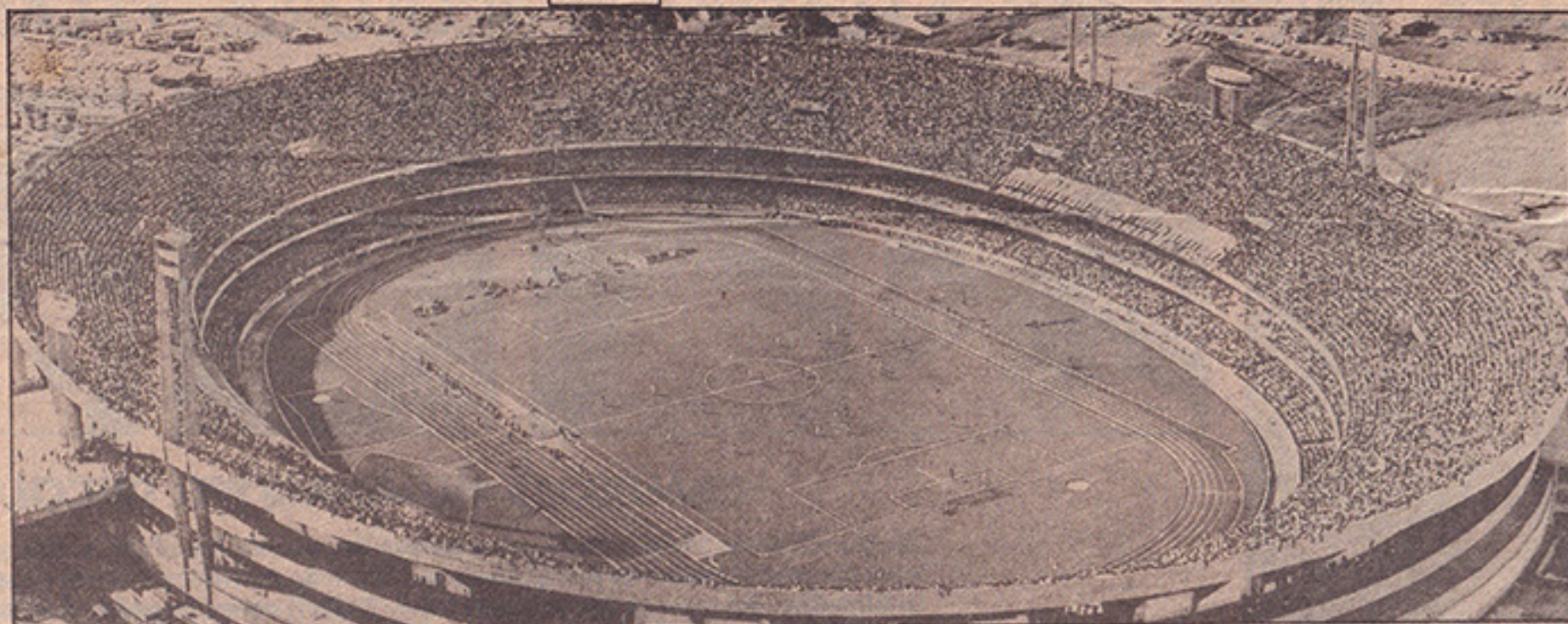


O TRIPLO É NOSSO

Ademar Ferreira da Silva, um nome dentro do esporte brasileiro, recordista mundial, campeão olímpico e mundial do salto triplo, foi também responsável por grandes conquistas de troféus e títulos do atletismo para o São Paulo. É outro nome de ouro do esporte nacional que está ligado à vida tricolor.



Gino Orlando: de goleador a prefeito do Morumbi.



OS 30 ANOS DO MORUMBI

Há 30 anos (no dia 2 de outubro de 60), o São Paulo abria pela primeira vez os portões do Morumbi e os franqueava para um público de 56.448 pagantes que foram ver o jogo inaugural do grande estádio, entre o São Paulo e o Sporting de Lisboa. O Tricolor venceu por 1a0, gol de Peixinho, que ao arrojá-lo no ar para a bola a desviou do goleiro Aníbal — que tinha sido do Palmeiras — e marcou um gol histórico e que passou a denominar de “peixinho”.

Além do goleiro ser brasileiro, o Sporting também tinha mais dois brasileiros — Fernando Puglia e Faustino, que tiveram o seu início de carreira nos juvenis do Palmeiras ao lado de Mazolla.

O primeiro time paulista, portanto, a vencer no Morumbi foi o São Paulo de Poy; Ademir e Gildésio, Fernando Sátiro, Vitor e Riberto; Peixinho, Jonas (Paulo), Gino, Gonçalo (Cláudio) e Canhoteiro. Uma semana depois, com Djalma Santos no lugar de Ademar, Julinho com a camisa de Peixinho e Almir com a de Jonas o São Paulo goleou o Nacional de Montevideu por 3a0, gols de Gino (dois) e Canhoteiro.

Esse Gino ainda vive no Morumbi. É o administrador do Estádio, carinhosamente chamado de Prefeito do Morumbi, uma autêntica cidade que na decisão do Campeonato Paulista de 77 entre Corinthians e Ponte Preta acolheu 146.082 torcedores (138.032 pagantes e 8.050 menores).

Quando foi inaugurado, o estádio ainda tinha apenas um lado das arquibancadas. O outro, do lado oposto às atuais cabines de TV, ainda estava no chão. A inaugu-

ração oficial do estádio, já fechado em todos os seus anéis de cimento, foi a 25 de janeiro de 1970 em mais um jogo contra um clube português: São Paulo e Benfica empataram em 1 a 1.

Claro que o Morumbi tem a história dos gols de Pelé que ali marcou com a camisa do Santos e da seleção. Mas o primeiro jogo que o Rei fez no novo estádio aconteceu a 11 de dezembro de 1960 e o Santos perdeu de 2 a 1, com Dino e Peixinho marcando para os tricolores e Pepe fazendo o chamado “gol de honra”.

Já passou de um milhar o número de jogos que ali foram realizados, e nem sempre o São Paulo é o dono do mando, porque Corinthians, Santos e o Palmeiras muitas vezes — nos tempos das grandes arrecadações alugavam o estádio para mandar os seus clássicos regionais e

interestaduais.

Quase que o Morumbi não existia se o então prefeito Jânio Quadros não tivesse vetado a cessão pela Prefeitura de um terreno alagadiço, no Ibirapuera, onde Cicero Pompeu de Toledo, Luís Aranha e Bruno Caramuru sonhavam erguer o estádio de seu clube.

Com a interferência de Manuel Raimundo Paes de Almeida, Antônio Leme Galvão e Laudo Natel, o São Paulo não desistiu do sonho do estádio e conseguiu junto ao prefeito Arruda Pereira a cessão de uma parte do então Jardim Leonor. E as coisas começaram a acontecer, com um momento solene e histórico a 15 de agosto de 1952, quando monsenhor Bastos abençoou o local onde seria erguido o gigante que só em cimento gastou o equivalente à construção de 83 prédios de dez andares, com 50 mil toneladas de ferro que ligadas umas às outras dariam duas voltas e meia em torno do mundo.

Deve ser registrado que o projeto de obra é do arquiteto J. Vilanova Artigas e que muitos nomes têm seu “currículo” de tricolor na saga da construção de um gigante que, a princípio, parecia o sonho utópico de homens de fé. Mas o estádio aí está. 30 anos de glórias, por onde desfilaram craques de todo o mundo nos jogos contra a seleção brasileira. O Morumbi tem 30 anos. Para os velhos tricolores, parece que foi ontem.

**Texto: Jorge Moreira Fernandes
Pesquisa: Luiz Carlos F. Santos**



Cicero Pompeu de Toledo, sob os olhares de dois futuros presidentes, Laudo Natel e Antônio Galvão, assina o contrato para construção do Morumbi.

Como sempre.



Seu bom negócio de todo dia.

BRADESCO



POY

Um campeão na bola e nas vendas



Poy com o dr. Dalzell, outra lenda da história tricolor.

Dos muitos argentinos que passaram pelo São Paulo — quase todos com muito sucesso, como Sastre, Renganeschi, Negri, Albella —, sem dúvida, José Poy foi o que mais se adaptou ao Tricolor.

Falou Poy, lembrou São Paulo.

Como goleiro, na década de 50 e começo da 60, foi um marco na vida do clube, dentro e fora de campo. Mesmo a sua passagem para treinador e de-

pois a sua ida para outros clubes jamais tiraram dele a sua identidade com o São Paulo, clube que está no seu coração, na sua vida, do mesmo modo que ele está no coração dos são-paulinos e na vida do clube, onde foi campeão como atleta, treinador e nas atividades de marketing.

Com a mesma raça que defendia o gol são-paulino, com uma pasta embaixo do braço, ele saiu vendendo títulos patrimoniais do clube, cadeiras cati-

vas, garagens e publicidade para o estádio Cícero Pompeu de Toledo, que ele viu ser inaugurado.

Um campeão de vendas que mostra duas coisas: primeiro, o carinho que os tricolores têm por ele; segundo, o exemplo de caráter e comportamento que lhe permitiram esse sucesso.

Poy é nome de ouro na história do clube e deve ser sempre citado como exemplo para os atletas de hoje e os que chegarão amanhã ao Morumbi.



Diamantino Silveira

IBF patrocina equipes de futebol, basquete e maratonistas do São Paulo

AS IBF - Indústria Brasileira de Formulários Ltda., dona do maior parque industrial no setor de formulários entre as empresas com capital inteiramente nacional e responsável pela impressão dos bilhetes da Loteria Instantânea da Nossa Caixa, está investindo no esporte amador. Além de patrocinar a equipe de Aspirantes (juniores) e as categorias infantil e juvenil do São Paulo Futebol Clube, a empresa decidiu colocar seu logotipo também nas camisas da equipe de basquetebol.

A IBF está patrocinando ainda dois maratonistas do SPFC - José João da Silva e Diamantino Silveira dos Santos, José João, duas vezes campeão da São Silvestre (1980 e 1985), prepara-se para repetir seu feito, em 1991; e Diamantino, campeão em diversas provas internacionais, está treinando para bater o recorde sul-americano em maratonas.

Com sua iniciativa, a IBF acredita estar contribuindo, para a difusão do esporte amador no País.

Cadê a Oficina Autorizada Fiat que estava aqui?



Agora está aqui.

Para o seu Fiat não ficar perdido por aí.

A Oficina Autorizada Metropolitana Fiat cresceu. E o espaço ficou pequeno. Para atender com o mais alto padrão de qualidade a Metropolitana só tinha uma saída: mudar suas oficinas para uma nova área, muito mais ampla.

E a Metropolitana não ficou só na mudança.

Planejou cada detalhe para que você tenha o melhor atendimento e seu carro uma assistência ainda mais rápida e eficiente. Mecânicos treinados na fábrica, peças originais, sala de espera com TV e vídeo e atendimento personalizado.

Tudo sem custo adicional.

A nova Oficina Metropolitana Fiat fica na **Rua DR. ALFREDO DE CASTRO, 112, em frente ao Memorial da América Latina.**

Bem perto de onde era a antiga oficina. Siga o mapa e dê a seu carro Fiat a direção certa para a melhor assistência.

TEL.: 825-2721 - 825-3218 - 825-6292

FIAT
METROPOLITANA

Av. General Olímpio da Silveira, 132/160 - Fone: 825-2033 - São Paulo - SP
(continuação da Av. São João)



ZIZINHO VEIO PARA SER CAMPEÃO

Quando o São Paulo F. C. resolveu ir atrás de Zizinho, muitos dirigentes não gostaram da idéia. Mas a verdade é que Thomaz Soares da Silva teve um comportamento excepcional no Tricolor, levando a equipe à conquista do título de 1957, vencendo o Corinthians, no jogo final, pela contagem de 3 a 1, gols de Amauri, Maurinho e Zizinho. Nascido em Niterói no dia 14 de setembro de 1921, mestre Ziza foi campeão carioca pelo Flamengo em 42, 43 e 44 e campeão brasileiro em 41 e 42. Ele deixou saudade no São Paulo. Zizinho foi um dos maiores craques de futebol brasileiro nos últimos 50 anos. Mas, apesar de sua alta categoria, não conseguiu levar o Brasil a conquistar o Mundial de 1950, perdendo a partida final para o Uruguai, por 2 a 1. E, nessa tarde em que o Maracanã recebeu quase 200 mil torcedores, o Brasil jogava pelo empate, e saiu na frente com um gol de Friaça. Zizinho não decepcionou o sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida que avalizou sua contratação.

Noronha, um coração tricolor

Alfredo Eduardo Noronha nasceu na cidade gaúcha de Porto Alegre, no dia 25 de novembro de 1918, estando, portanto, com 73 anos incompletos. Ele foi campeão pelo Grêmio Portoa-legrense em 1935, 1937, 1938 e 1939. Contratado pelo Vasco da Gama, não conseguiu conquistar o título carioca. Mas no São Paulo F. C. formou com Bauer e Ruy Campos uma intermediária histórica, lembrada até hoje pelos torcedores do "Mais Querido". Noronha foi campeão paulista em 1943, 1945, 1946 e 1948 e, uma das maiores emoções que sentiu em sua longa carreira, foi naquela inesquecível tarde em que Armando Renganeschi, machucado e fazendo número na ponta-esquerda, marcou o gol da vitória contra o Palmeiras, em 1946.

Até hoje, Noronha lembra de detalhes desse jogo que terminou com a vitória do seu time por 1 a 0. Noronha acha que o time do São Paulo, nos anos 40, conseguiu superar aquele do Santos, dos anos 60, que tinha em Pelé uma figura fantástica. Luisinho, Sastre, Leônidas, Remo, Bauer, Ruy e Mauro foram jogadores excepcionais, na opinião desse gaúcho que continua ligado à vida do clube que aprendeu a amar desde os tempos de atleta. No chamado futebol moderno, não existem mais jogadores de mesmo nível técnico. Noronha é, hoje, conselheiro do São Paulo Futebol Clube e, todo final-de-semana, é visto no Morumbi jogando tênis.

"GOLEADA" HISTÓRICA EM 1938

No Campeonato Paulista de 1938, o São Paulo conseguiu uma "goleada" histórica contra o Palestra Itália: venceu por 6 a 0, no campo da Rua da Moca, onde, hoje, funciona uma indústria de cerveja. Nessa tarde, as equipes foram as seguintes: SÃO PAULO — Pedrosa; Agostinho e Iracino; Fiorotti, Lisandro e Felipe; Mendes, Armandinho, Eliseo, Araken e Paulo. PALESTRA ITÁLIA — Jurandir; Carnera e Junqueira; Tunga, Dudu e Del Nero; Filó, Lima, Barrilotti, Feitico e Matias.

O Campeonato Paulista de 1938 terminou somente em abril de 1939. No jogo final, o São Paulo vencia o Corinthians por 1 a 0, quando o jogo foi suspenso aos 22 minutos do primeiro tempo por ter desabado um forte temporal que alagou completamente o gramado. Os minutos restantes foram disputados na terça-feira, à tarde, sem cobrança de ingressos e, aos 40 minutos, o meia esquerda Carlito empatou o jogo, fazendo o gol com a mão. Houve, é claro,

protesto por parte dos são-paulinos, e seus dirigentes ficaram revoltados com a decisão do árbitro. Graças ao gol irregular de Carlito o Corinthians chegou à conquista do título, ficando o São Paulo com o vice-campeonato. Em 1990, 52 anos depois, a história se repetiu: graças aos erros cometidos pelo sr. Edmundo Lima Filho, o São Paulo F.C. deixou de conquistar o título de campeão brasileiro. E, uma vez mais, o Corinthians foi beneficiado pela arbitragem.

NOS ANOS 40, O SÃO PAULO DEU GRANDES ESPETÁCULOS

O São Paulo ficou 5 pontos na frente do 2.º colocado no Campeonato Paulista de 1945. Ele marcou 70 gols, sofreu 20 e teve um saldo favorável de 50 gols. Terminou o campeonato com 15 jogos invicto. Em 1946, o São Paulo F.C. massacrou todos os seus adversários e, com 23 jogos sem perder, acabou conquistando a Taça dos Invictos de "A Gazeta Esportiva", que estava em poder do Palestra Itália desde 1933.

No jogo final contra o Corinthians, o Tricolor venceu por 2 a 1, gols marcados por Remo Januzzi e Leônidas da Silva, enquanto Baltazar fez o gol de honra do alvi-nergro do Parque São Jorge. O falecido João Etzel foi o árbitro, e as duas equipes jogaram assim. São Paulo: Gijo; Piolim e Renganeschi; Bauer, Ruy e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira. Corinthians: Bino; Domingos e Aldo, Palmer, Hélio e Aleixo; Cláudio, Baltasar, Servílio, Ruy e Válder. O corinthiano Aleixo foi expulso de campo por ter dado um pontapé em Antônio Sastre, um dos maiores craques do São Paulo F.C. em toda sua história.

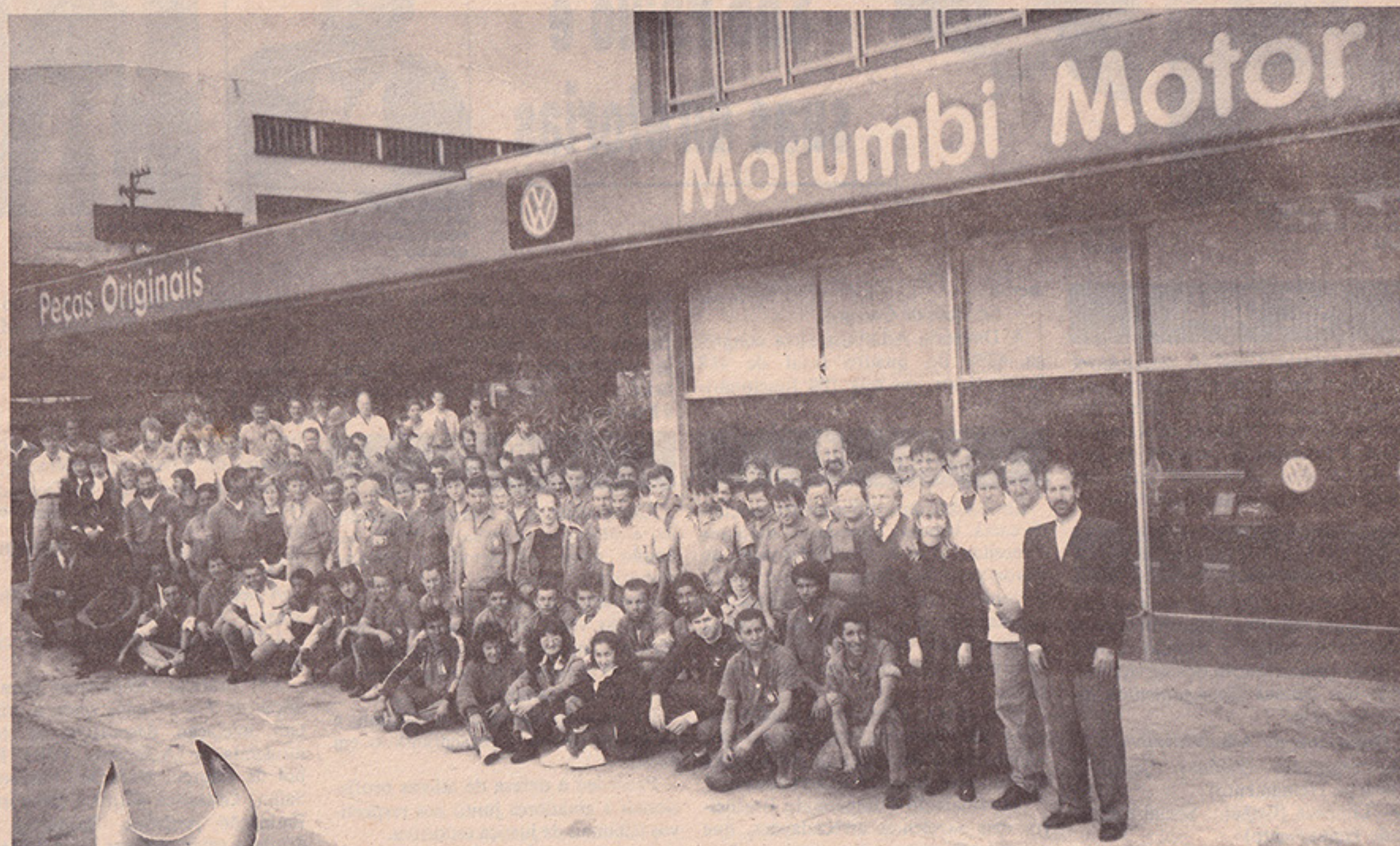
O São Paulo foi campeão invicto!

O "Mais Querido" perdeu uma invencibilidade de 30 jogos contra o Clube Atlético Ypiranga em 1947, que venceu por 3 a 2. O Palmeiras tirou o tricampeonato paulista do São Paulo justamente no ano em que um antigo goleiro do "Mais Querido" assumiu a presidência da Federação Paulista de Futebol, o saudoso e inesquecível Roberto Gomes Pedrosa.

Mas, em 1949, o São Paulo conseguiu uma proeza inédita no futebol paulista: foi campeão com 8 pontos de vantagem sobre o 2.º colocado. Na década de 40, o São Paulo conseguiu formar um grupo imbatível. E, nesse ano, faleceu um homem que era muito querido da família são-paulina: Jorge Costa de Lima, o querido Joreca, que foi campeão pelo Tricolor.

* dos arquivos de Antonio Guzman

ESTA EQUIPE VALE OURO



A equipe da **MORUMBI MOTOR** sabe muito bem, que a durabilidade e o perfeito desempenho do seu carro, dependem da assistência técnica que ele recebe.

Sabe e leva a sério. Por isso, seu departamento de assistência técnica tem mecânicos treinados na fábrica, funilaria, pintura, peças originais, alinhamento, balanceamento com os mais modernos equipamentos, enfim, tudo para fazer um "Check-up" com precisão em seu carro.

Venha você também, conferir porque a **MORUMBI MOTOR** é a assistência técnica Volkswagen mais premiada.

MORUMBI MOTOR: A ASSISTÊNCIA TÉCNICA TETRA-CAMPEÃ DA CHAVE DE OURO.

Empresa do Grupo



Morumbi Motor

Av. Prof. Francisco Morato, 2585 - Morumbi - Tel.: 814-7611



DIR. SEC. GERAL:
LÚCIO ASTOLFO NOVAES
ARAÚJO



DIR. ADMINIST.:
RODRIGO FONSECA DE
SOUZA ARANHA



DIR. ESP. AMADORES:
AYRTON FERNANDES
ALVES



DIR. SOCIAL:
DEUSDETE GONÇALVES
ARAÚJO



DIR. FINANCEIRO:
PAULO AMARAL
VASCONCELOS



DIR. JURÍDICO:
JOSÉ PAULO LEAL
FERREIRA PIRES



DIR. OBRAS:
ROBERTO ANDRADE
GALVÃO



DIR. MANUTENÇÃO:
UBIRAJARA JARBAS
DE SOUZA

Conheça como funciona o São Paulo e suas diretorias

SEC. GERAL

A Secretaria Geral é responsável por todo o tráfego de correspondência e comunicação interna do clube, documentação etc. Trabalha diretamente ligada à Presidência, através do seu diretor e das secretarias que dão atendimento ao presidente do clube.

ADMINISTRATIVA

A Diretoria Administrativa através dos Departamentos Administrativos, Recursos Humanos e Estádio, é responsável pela execução dos serviços de apoio aos demais Departamentos no concernente a:

- 1.: Departamento Administrativo
 - Segurança (Estádio, Social e Centro de Treinamento)
 - Limpeza (Estádio, Social e Centro de Treinamento)
 - Serviços Médicos (Ambulatório Social e Fisioterapia/ Fisiologia)
 - Ambulatório Social: Atendimento de sócios, Fisioterapia e Fisiologia, considerada uma das mais completas da América Latina, inclusive serviu à Seleção Brasileira.
 - Jardins e Gramados (Estádio Social e Centro de Treinamento)
 - Compras
- 2.: Departamento de Recursos Humanos
 - Serviços de Pessoal (registro e documentação)
 - Seleção e Recrutamento
 - Benefícios
- 3.: Departamento Estádio
 - Serviços de cozinha e refeitório dos atletas amadores
 - Serviço de Lavanderia
 - Serviços de Transportes
 - Serviços de Telefonia
 - Serviços de Tapeçaria e Estofa-

mento

— Serviços de Costura

A Diretoria Administrativa congrega 42% do quadro total de 468 funcionários, ou seja 199 funcionários.

FINANCEIRA

Em razão das dificuldades iniciais de caixa, procura adequar as despesas e receitas, através, da implantação de novos procedimentos, dentre os quais o controle rígido da arrecadação e pagamentos que, juntamente com a reestruturação do quadro de funcionários, possibilitaram o equilíbrio financeiro.

Além disso, efetuou um ajuste mínimo nas taxas de manutenção dos sócios, o que lhe permitiu dar suporte às crescentes despesas da área social.

Nas finais do Campeonato Brasileiro, teve excelentes arrecadações, que permitiram quitar compromissos com alguns jogadores a nível de aquisição de passes de atletas de primeira linha.

Finalmente enfatiza que, apesar do equilíbrio financeiro alcançado, a austeridade na contenção de gastos, é o principal objetivo.

PLANEJAMENTO

O Departamento de Planejamento e controle é responsável pela programação das diretrizes administrativas do Clube e pela verificação do cumprimento desses planos.

Entre suas atribuições, está a elaboração e acompanhamento do orçamento anual, a emissão de balancetes mensais comparados e do balanço do exercício, a feitura de rotinas de trabalho administrativo, a auditoria de procedimentos e o controle dos bens patrimoniais.

Atualmente, o Dept.º assumiu

também a área de Sistemas, estando em fase de aprovação um "Plano Diretor de Informática" que definirá as prioridades do SPFC na área, assim como suas necessidades em soft e hardwear.

JURÍDICA

Cumprindo suas funções estatutárias, a Diretoria Jurídica do SPFC deu amplo apoio às demais diretorias, elaborando contratos, pareceres e respondendo a consultas.

Fez às vezes de comissão de sindicância, analisando cuidadosamente todos os requisitos de novos sócios ou de sócios readmitidos.

Na área do contencioso, assumiu a defesa do clube, representando-o em Juízo.

Procedeu à defesa de atletas profissionais e amadores junto aos respectivos tribunais de justiça esportiva.

Ainda, assumiu a defesa de vários diretores e diretores-adjuntos em assuntos ligados às suas atividades junto ao SPFC.

ESPORTES AMADORES

A Diretoria de Esportes Amadores congrega no Departamento 12 (doze) seções, abaixo citadas, e promove a execução e controle da prática de Esportes à nível competitivo.

ATLETISMO

Filiado à Federação Paulista de Atletismo, participando do Campeonato Ambito Nacional e também no Exterior obtendo excelentes resultados nas modalidades de Meio Fundo, Fundo na categoria Adulto Masculino.

BASQUETEBOL

Filiado à Federação Paulista de Basquetebol, disputando Campeonato

Masculino da Grande São Paulo com as Equipes Mini, Pré-Mirim, Mirim, Infantil, Infante Juvenil, Juvenil e Adulto na A-2.

BOCHA

Filiado à Federação Bochófila Paulista, participando do Campeonato Jubileu de Prata da Federação, nas Categorias Masculino da Divisão Especial e Feminino da Divisão Especial.

C.O.D. (CENTRO DE ORIENTAÇÃO DESPORTIVA)

A Seção do C.O.D. contém 03(três) áreas:

- 1.ª) Recreação Infantil para crianças de 3 a 6 anos.
- 2.ª) Práticas Desportivas para crianças de 7 a 14 anos onde a criança tem iniciação desportiva de todas modalidades (Atletismo, Vôlei, Futebol de Campo, Natação, Futebol de Salão, Ginástica Rítmica Desportiva, Patinação Artística, Basquete), podendo a criança optar mais tarde por uma modalidade após conhecer todas.
- 3.ª) Escola de Esportes, para crianças de 9 a 18 anos, onde a criança inicia e aperfeiçoa sua modalidade favorita.

FUTEBOL DE CAMPO

Participa do Campeonato de Interclubes Regional com as Categorias Fralda, Pré-Mirim, Mirim, Infante, Juvenil, Sênior e Super Coroas.

FUTEBOL DE SALÃO

Filiado à Federação Paulista de Futebol de Salão, participando do Campeonato Metropolitano nas Categorias Fraldinha, Pré-Mirim, Mirim, Infantil, Infante-Juvenil, Juvenil e Principal.

JUDÔ

Filiado à Federação Paulista de Judô e Confederação Brasileira de Judô. O Judô compete com 70 categorias de diversos pesos, nas Classes Mirim, Infantil, Infante-Juve-



nil, Juvenil, Juvenil B, Juvenil A, Júnior e Sênior.

NATAÇÃO

Filiado à Federação Paulista de Natação, disputando o Campeonato Paulista e Brasileiro com as Categorias Infantil e Juvenil.

PATINAÇÃO ARTÍSTICA

Filiado à Federação Paulista de Hóquei e Patinação e Associação Brasileira de Patinagem, disputando os Campeonatos Paulista e Brasileiro com as Categorias Estreantes, Mirim, Infantil, Juvenil, Júnior e Adulto.

SINUCA

Filiado à Federação Paulista de Sinuca e Bilhar, participa do Campeonato Paulista de Sinuca, Interclubes e Torneios individuais promovidos pela entidade, na Categoria Adultos.

TÊNIS

Filiado à Federação Paulista de Tênis, participa do Campeonato Interclubes Regional com as Categorias Veteranos, Pré-Veteranos, Damas, Pré Damas, Classes e Idades.

VOLEIBOL

Filiado à Federação Paulista de Voleibol, participando dos Campeonatos Metropolitano e Estadual com as Categorias Pré-Mirim, Mirim, Infantil, Infante e Juvenil.

SOCIAL

A sua plataforma está voltada em fazer uma administração sólida, contando com o auxílio de seus Diretores Adjuntos e a participação dos associados. Tem como objetivo ampliar as atividades sociais, dando aos associados melhor ambiente familiar, com intensiva programação de atividades, tais como, Cursos, Palestras, Aulas de música e línguas, Festas Mensais e entretenimentos para associados e seus familiares.

Com o apoio que tem recebido da Presidência, espera, dentro de sua gestão, inaugurar a piscina aquecida, além de outros melhoramentos que estão sendo desenvolvidos pela Diretoria.

OBRAS

Construção de 2 campos de Futebol Social, executados com a colaboração das firmas Gonçalves Dias e Déssio Domingues.

Reforma do ginásio G5 com a construção de piso, transformando em um Poliesportivo;

Enviado à Prefeitura Municipal de São Paulo um projeto para construção de um novo edifício- garagem em frente ao estádio. A mesma, através do ofício n.º 011/91 —CEMPLA, negou a construção, pois a taxa de ocupação do Estádio está no limite.

Em desenvolvimento o projeto de "alojamento no C.T." para escola de jogadores;

Projetos e orçamentos executados aguardando verba;

Divisão dos setores do estádio para evitar a invasão dos mesmos;

Salão social e arquibancada para Piscina Olímpica;

Piscina aquecida na área social.

MANUTENÇÃO

PERÍODO ANUAL: de 23 de Abril a 31 de Dezembro de 1990

ESTÁDIO

Pintura completa da área frontal do Estádio, entrada do Portão 1, fosso, bancos de reservas, túneis do campo e outros complementares;

Readaptação de ambientes diversos, com pinturas, mudanças de mobiliário, trocas de pontos telefônicos e outros para salas dos novos diretores;

Criação de refeitório de funcionários em espaço antes ocupado pelo atletismo; Instalação de 3 mastros sobre torre de som, para bandeiras, e remoção dos antigos do nível do gramado;

Eliminação de vazamentos de grande porte no anel de água do Estádio, reduzindo nosso consumo mensal da Sabesp;

Identificação de todos os disjuntores dos quadros de força e luz;

Construção de 2 cochos para areia e pedra no Portão 17;

Reforma da sala de Raio X da fisioterapia, com aplicação de produto especial anti-radiação nas paredes;

Compra de materiais de construção para início dos serviços de recuperação da estrutura do Estádio;

Recuperação da casa de máquinas e outros componentes do elevador, incluindo pintura completa interna das portas dos pavimentos;

Instalação de cordões de proteção dos bustos do salão nobre;

Instalação de bancada no auditório, com iluminação especial inclusive das bandeiras;

Reforma da cozinha de profissional, com instalações elétricas, novos equipamentos, pintura, abertura de boqueta para o refeitório e outros;

Fechamento de guichês na sede administrativa, e abertura de novo guiche para a divisão de contas a pagar, na tesouraria;

Restabelecimento da plena iluminação do campo, com compra e recupe-

ração de equipamentos nas 4 torres de iluminação;

Reforma total dos bancos de reserva no estádio c/a colocação de placas acrílicas "Lexan";

Reforma em 10 sanitários na arquibancada com construção de 10 bebedouros coletivos.

SOCIAL

Conclusão da construção das novas quadras de bocha da social, incluindo confecção de grades, equipamentos, ferragens, placares, peças especiais e outros;

Remoção completa do tapume da sede social, fechamento da valeta interna, terraplenagem da Rua do Portão 10 e recuperação da área anexa ao G-3

Em andamento a construção de sistema de captação superficial e subterrâneo de águas pluviais nas áreas próximas aos campos novos de areia da social;

Reforma de todos os equipamentos e pintura completa do parquinho infantil;

Adaptação de equipamentos esportivos e pintura do piso interno do Ginásio 4, incluindo a modalidade Tênis

Tratamento termo-acústico de toda área superior ao Depto. Médico da Social com resina de poliuretano, numa extensão de aproximadamente 850 m2, e pintura completa da área inferior deste local, com paredes, bancos, forno e outros;

Recuperação de todos alambrados das quadras externas, pintura de todos equipamentos esportivos, confecção e instalação de placas de regulamentação e outros;

Reforma e pintura em 400 cadeiras espreguiçadeiras do balneário

Construção de novo acesso à área social pela Rampa E do Estádio, incluindo escadaria de ferro, cobertura, portão de chapa e outros;

Instalação de quiosque com cobertura de sapé no tênis;

Reforma e pintura completa do toboágua, incluindo canaletas inter-

nas;

Reforma completa da sala de musculação, com pintura e cromeação dos aparelhos;

Recuperação das estruturas de ferro "aranhas" do balneário, remoção das cordilhas existentes e aplicação de toldos nas cores do SPFC;

Pinturas diversas nas salas de ginástica, judô, salão de festas, lanchonete, Sanitários, Portaria Social, Paredões do tênis e outros locais;

Serviços de apoio para eventos diversos da social, tais como Festa Junina, Festa do Pão, Queijo e Vinho, Patinação, Lambada, Apuração das Eleições, Olimpíadas Vermelho, Branco e Preto, Festa dos funcionários e outras incluindo montagens de barras, pinturas, instalações e outros.

GINÁSIOS 1, 2 e 3

Substituição de toda iluminação do G-2 por lâmpadas a vapor metálico;

Reforma completa e reinstalação do placar eletrônico do Ginásio G-1.

CENTRO DE TREINAMENTO

Construção de muro para treinamento de goleiros, em alvenaria estrutural;

Instalação de telas tipo mosquiteiro em todos os dormitórios;

Ampliação dos sistemas de irrigação dos campos, com criação de mais 12 pontos.

Instalação de 16 aparelhos de Ar Condicionado, quente e frio nos apartamentos dos jogadores.

Reforma na cozinha e salão para refeição dos atletas.

ESCRITÓRIO

Elaboração e Licitação de diversos contratos, de serviços ou manutenção mensal, para obras, mão-de-obra e equipamentos diversos tais como máquinas de escrever, elevadores, xerox, som, bicicletas, ar condicionado e outros;

Redução do quadro funcional para corresponder às disponibilidades do clube;

Reestudo e reavaliação dos seguros do Estádio, com propostas redimensionadas;

Estudos, plantas e orçamentos para obras diversas, de construção ou reforma, tais como lanchonete dos campos, expositores de troféus, placar eletrônico do Estádio e outros;

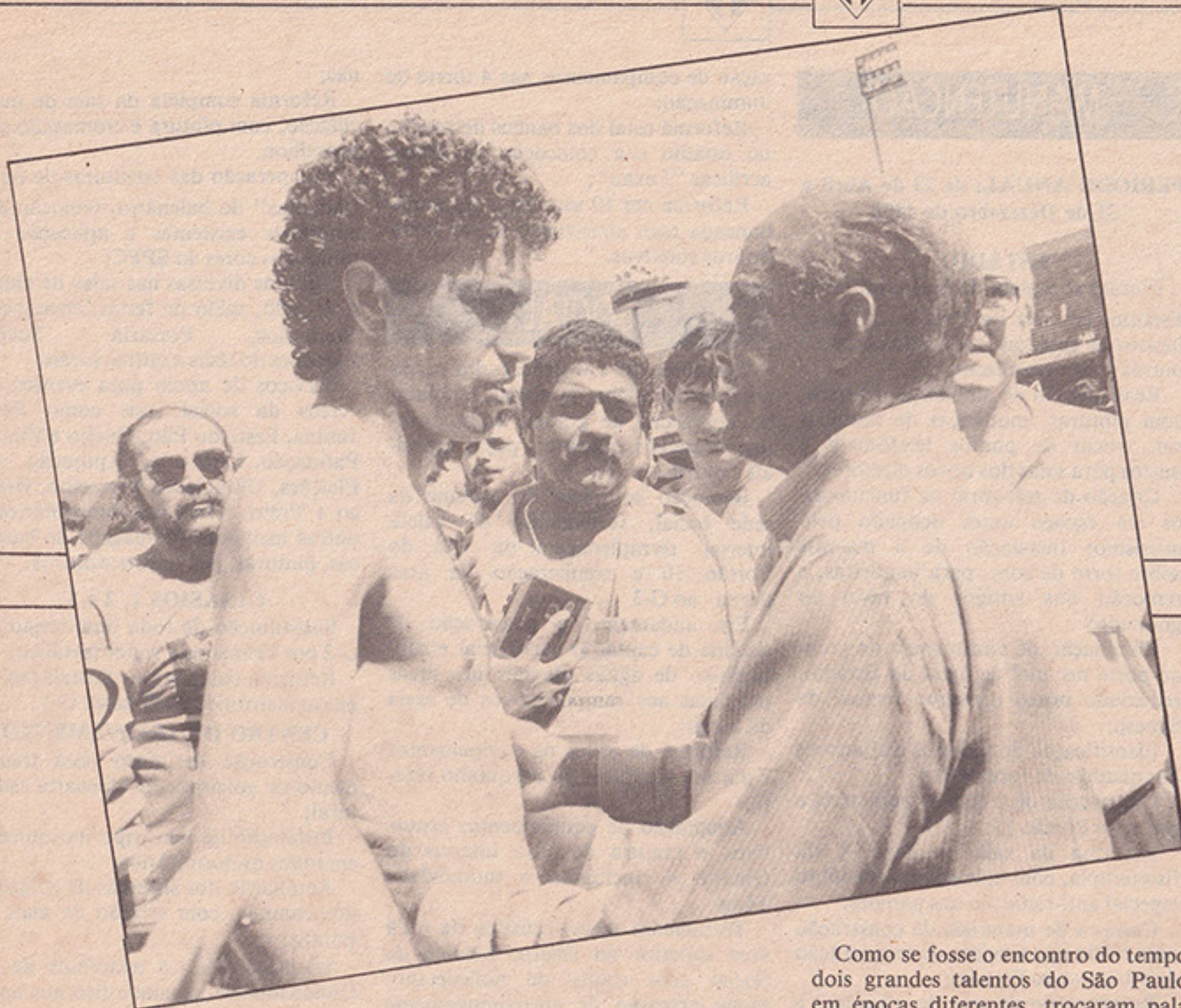
Atendimento de diversas solicitações do CONTRU ao processo da área social, até a emissão em Dezembro de 90 do "ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO DE LOCAIS DE REUNIÃO" referente à SOCIAL;

Contratação e execução de projeto de "LAUDO TÉCNICO DE SEGURANÇA", para atendimento de determinações do CONTRU em processo do ESTÁDIO;

Atendimento, neste período, de aproximadamente 1.800 solicitações de serviços diversos.

● (veja diretorias de Futebol e Marketing nas págs. 13 e 27)

Celmar
Armários Embutidos



O encontro de grande ídolos

Testemunho de Osvaldo dos Santos

Como se fosse o encontro do tempo, dois grandes talentos do São Paulo, em épocas diferentes, trocaram palavras de carinho e respeito em pleno Estádio "Cícero Pompeu de Toledo": Leônidas da Silva e Careca. Ambos camisa 9, ídolos da torcida tricolor. No templo do Morumbi, Careca viveu momentos de glórias, conquistou títulos, mas nos anos 40 Leônidas deslumbrava as platéias com o seu futebol mágico, agitando o velho Pacaembu, outro palco que enterneceu a torcida "pó-de-arroz" em memoráveis jornadas.

Foi em um treinamento da seleção brasileira, que se preparava para as Eliminatórias à Copa do Mundo, que aconteceu esse célebre contato. Hu-

mildemente, o "Diamante Negro" foi se aproximando. Desejava conhecer o goleador Careca para poder passar ao jovem craque alguns conselhos e a sua experiência. Qual não foi a sua surpresa quando o garoto, que hoje está no Nápoli, o esperava para abraçá-lo fraternamente. Sentia-se orgulhoso, declarando a sua curiosidade e o interesse de conhecer um astro do futebol brasileiro, sobre o qual ouviu tantas histórias contadas pelo seu pai, Oliveira, no embalo dos seus sonhos, ainda menino em Araraquara. São-paulinos felizes se aproximaram da cena no Morumbi. Uns choravam de alegria, outros sorriam de satisfação. Grandes recordações foram ressaltadas. Só os craques são capazes de proporcionar tudo isso.

COMERCIAL CARLOS CABOCLO LTDA.

(atacadista)

Vendas no atacado:

sabão em pedra, em pó, todas as marcas - creme dental, sabonetes, desodorantes, papel higiênico, perfumarias, doces, balas, chicletes, azeitonas, azeites, atum, maionese, gelatinas, copos, miudesas em geral e outros artigos.

**Altamente especializado
em produtos para panificadoras**

Praça Whitaker Penteadado, 471 - Vila Guarani - SP
CEP - 0407

Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, 355 a 356
(a 500 ms. da est. Conceição do Metrô)

TELEFONE: 577-4155 (tronco)

Sadive

Sadive - S.A. Distribuidora de Veículos



Mercedes-Benz

**CAMINHÕES - ÔNIBUS
PEÇAS - OFICINAS**

MATRIZ: Av. Aricanduva, 6049 - Jd. Sta. Terezinha - CEP
03990 - São Paulo - SP
Tel.: 910-3000 Fax 216-2400

Quando o
São Paulo F.C.
foi
fundado em 1935,
nós já fazíamos
o melhor
tapete e carpete
do Brasil



tapetes e carpetes
BANDEIRANTE
Fez o primeiro. Faz o melhor.



Wadi Saddi, o São Paulo era a sua grande paixão.



Wadi Saddi, Constantino Cury e Farid Abib, dirigentes do São Paulo, numa despedida de Vicente Feola (que viajaria com a delegação tricolor).



"ASSOBIAR"
OU
CHUPAR
CANA?

Ninguém pode fazer tudo ao mesmo tempo. Quem se dedica a uma atividade, deve ter seu esforço direcionado exclusivamente para ela.

É o caso do Corretor de Seguros: ele trabalha só com seguros, não tendo outras atribuições como por exemplo: atuar no mercado financeiro.

Na ocorrência de um sinistro, ele está lá para assessorá-lo, orientando, oferecendo soluções, lutando por você. E não haverá o perigo de quando procurado ter sido "transferido para outra agência" do conglomerado financeiro.

Portanto, ao fazer um Seguro procure quem se dedica exclusivamente a isso, o ano todo: a vida toda: seu Corretor. Ele é um técnico em Seguros, não em finanças.



Marítima
seguros

Só Seguros.

SEU CORRETOR

Confie nele!

Uma grande saudade do bom Wadi Saddi

Um jeitão simplório, lembrando bem o caboclo — ele era de Morrinhos, Goiás —, com traços marcantes de descendência libanesa, a calça sempre folgada, dando liberdade à barriga protuberante e a um coração muito maior que ele. Assim era o Wadi Saddi.

Amigo de todos, preocupado com o bem-estar de todos, tinha dentro do enorme coração o São Paulo FC, grande amor de sua vida.

No clube, como dirigente, iniciou uma brilhante carreira a partir de 58, quando foi nomeado 2.º tesoureiro. Foi eleito conselheiro, depois passou à condição de vitalício e exerceu inúmeras vezes o cargo de diretor de futebol, diretor de patrimônio, tesoureiro.

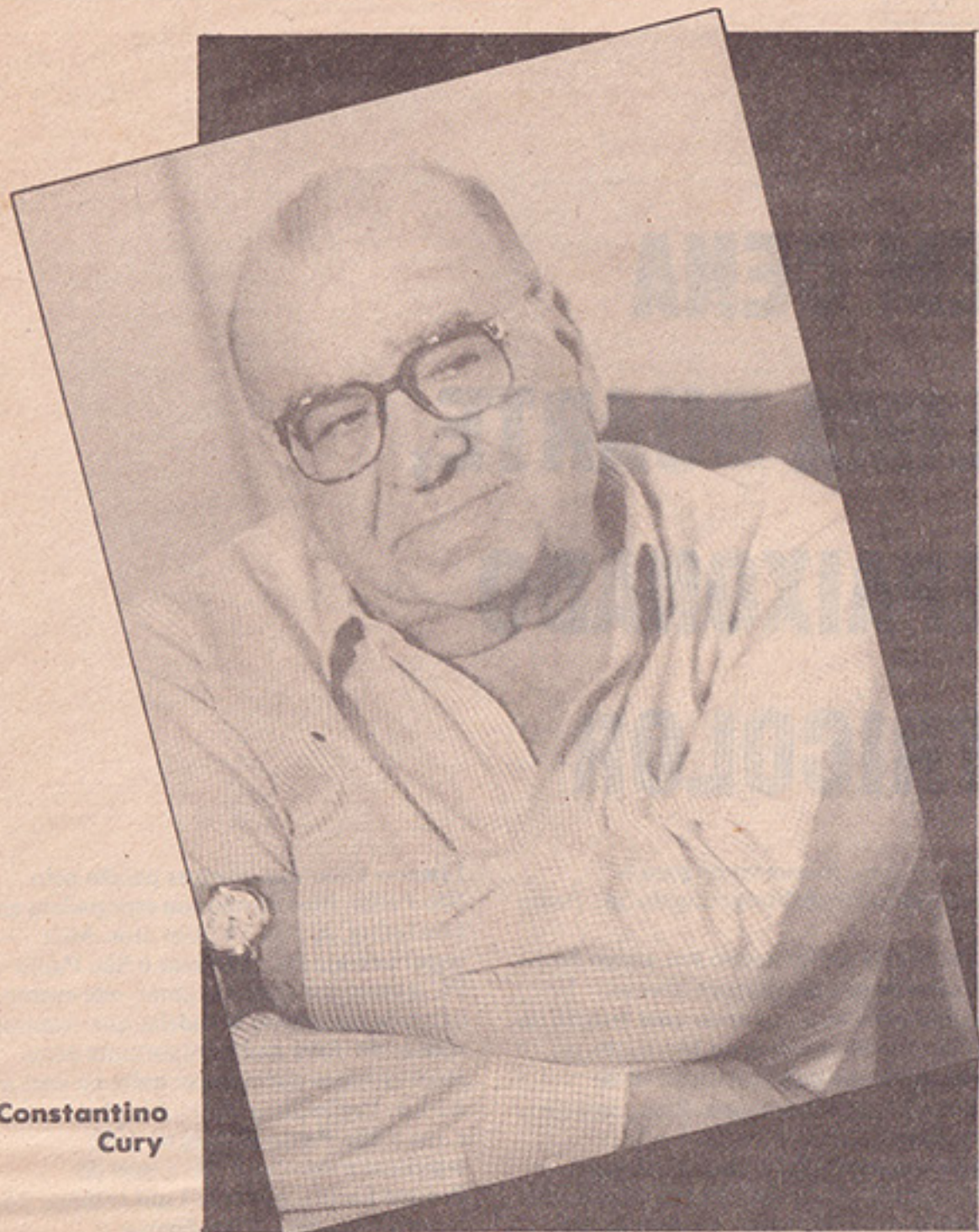
Apaixonado pelo futebol, no final da década de 60 montou a base do time que ganhou o campeonato de 70, sendo um dos grandes responsáveis pela vinda do Gérson para o Tricolor.

Nessa sua passagem pelo futebol, trouxe para a diretoria o seu cunhado e amigo Constantino Cury.

Foi ele que comprou o Canindé do São Paulo e vendeu-o depois à Portuguesa.

Importante empresário, nas campanhas do São Paulo para erguer e completar o majestoso Morumbi, Wadi Saddi era linha de frente para conseguir rendas extras à monumental obra. Havia necessidade e ele não titubeava em cacifar. Conta o Luís Godoy, gerente de futebol, que o Wadi foi brilhante. Não havia quem não gostasse dele. "Lembro-me que cada vez que ele tinha de enfrentar as escadas do Morumbi para chegar ao setor administrativo do futebol ou concentração, ele reclamava. Já estava começando a sentir os efeitos da doença cardíaca. Lembrava que, como ele, outras pessoas deviam ter a mesma dificuldade. Então, não teve dúvida: procurou o pessoal das obras e o presidente, e ofereceu ao clube o elevador que ainda hoje funciona no Morumbi.

Quando faleceu, em fevereiro de 81, Wadi Saddi era o diretor de Patrimônio do São Paulo F.C. que ele tanto amou e ao qual tanto se dedicou. "Seo" Wadi, "Tio" Wadi, Wadizão. Era assim que o pessoal o chamava. Uma intimidade que ele dava e que assim manifestava como prova de carinho.



Constantino Cury

Constantino Cury um vice atuante

Constantino Cury é mais uma vez vice-presidente do São Paulo, cargo que exerceu anteriormente na administração de José Douglas Dallora e, depois, de Carlos Miguel Aidar. Sócio do clube desde 46, dele já era torcedor desde a sua fundação, em dezembro de 35.

O Tio Costa, como é conhecido, exerceu vários cargos diretivos no São Paulo, onde chegou à condição de dirigente trazido pelas mãos do seu falecido cunhado Wadi Saddi. Foi seu adjunto no Departamento de Futebol, iniciando uma belíssima carreira de esportista.

Diz ele: "Cargo não importa, o que interessa mesmo é trabalhar pelo São Paulo, pelo esporte, ver o clube crescer e as nossas amizades aumentarem. Aliás, isto é importante destacar, no São Paulo a colaboração e o trabalho são exercidos por todos. Em nosso clube, a vice é atuante. Sempre se participa de tudo da vida do clube. Não é uma expectativa de cargo. Exerci inúmeras vezes a presidência e sempre me foi possível dar continuidade ao trabalho do presidente exatamente por estar por dentro, atuando,

participando."

Em sua carreira de esportista, ele já exerceu, além de inúmeros cargos no Tricolor, vários na Federação Paulista de Futebol, onde foi diretor de vários departamentos, inclusive o Financeiro, e vice-presidente, ocupando, durante a administração de José Maria Marin, várias vezes a presidência da entidade. Foi membro do CND, Conselho Nacional de Desportos e dirigente da CBF em várias oportunidades.

Exerce a presidência da Fundação Cásper Líbero e nos órgãos de comunicação da mesma determinou total apoio aos esportes em geral e, ao futebol, que é a sua grande alegria e paixão, além da família e o São Paulo, é claro.

Vibra e trabalha no sentido de renovar. Tem dado o maior apoio aos líderes e cardeais do São Paulo, entre os quais está o seu nome, no sentido de trazer gente nova para a diretoria do clube, numa mescla com os mais experientes, formando e garantindo o amanhã do Tricolor dentro da filosofia idealista que sempre norteou o São Paulo.



Carlos Caboclo

A MARCA SÃO PAULO ENTUSIASMA O MARKETING

Carlos Alberto de Mello Caboclo, sócio, conselheiro e dirigente do Tricolor em diversas oportunidades, comanda, na atual administração de Mesquita Pimenta, o Departamento de Comercialização e Marketing do clube. Com os seus colaboradores, o entusiasmo é geral nesse departamento.

Somos o segundo movimento financeiro do clube — diz Caboclo —, "pois só perdemos em receita, é claro, para o futebol. Vendemos a boa imagem do São Paulo na Capital, Interior, outros Estados e até no Exterior."

E essa imagem, ele reconhece, é fácil de vender:

"Atrás da marca São Paulo F.C. há toda uma história muito bonita de fé,

amor, dedicação e trabalho. Há um patrimônio que é o maior do mundo em termos de clube particular. Há uma vitoriosa tradição esportiva. Há uma simpatia de todos os esportistas, mesmo os não são-paulinos. Percebemos, por exemplo, que quando o Palmeiras enfrenta o São Paulo, corinthianos, santistas e lusos torcem pelo Tricolor; quando o São Paulo enfrenta o Corinthians, palmeirenses e os demais torcem pelo nosso clube. Isso é significativo. Marca simpatia, imagem. É por isso que digo que a nossa marca é excelente de ser comercializada."

No Marketing acertam-se todos os contratos que envolvem o São Paulo como marca, o Morumbi, o clube, tudo enfim. Só os contratos de futebol não passam pelo Marketing. Publici-

dade, marketing, merchandising, tudo se liga ao setor que tem conseguido rendas extras para os cofres do Tricolor e que atendem a todos os departamentos e o caixa geral. Destaca aí o diretor, com muito orgulho, que a atual administração do São Paulo restaurou a saúde financeira do clube, hoje superavitário graças ao trabalho entrosado de todos os departamentos com o alto comando do Tricolor.

O Morumbi, um grande outdoor, o espaço físico que tem, o clube, com os seus eventos e promoções sociais, culturais e esportivas, abrem caminhos para o marketing. Campanhas para vendas de títulos, cadeiras cativas, carnês, tudo isso se transforma em sucesso graças à credibilidade do São Paulo e dos são-paulinos.

É o São Paulo com estrutura de empresa. Um sonho que poucos conseguem transformar em realidade.

O Morumbi, inúmeras vezes locado para shows artísticos e congressos de igrejas, seitas e religiões, está também com um novo enfoque, aberto a locações para exposições, congressos, encontros dos mais diversos nas suas múltiplas áreas internas e de circulação. Uma nova abertura nesse grande

leque que é o maior estádio particular do mundo, orgulho dos são-paulinos.

Contatar o Departamento é fácil: horário comercial, telefone 842-3377, ou passar no Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi), segundo andar.

Uma Equipe Competente

A equipe de profissionais, funcionários do Departamento de Marketing do São Paulo, além de competente e dedicada, tem um grande amor pelo que faz e pelas coisas do clube. Nos deram uma colaboração importante para a realização deste trabalho.

Os nossos agradecimentos a Reinaldo Pereira Mendes (supervisor de Marketing, que tem 11 anos de clube), Maria Aparecida Ferreira da Costa (supervisora de Promoções), Margarete de Lima (assistente de marketing), Orandi Mura, o Nino (guia de turismo e relações públicas), Maria do Carmo Veromezzi (secretária-executiva), Eunice Araújo Costa (secretária) e William Cevolli (operador de videoteipe).



EM CENA LIMA DUARTE, APAIXONADO TRICOLOR

GE — Como foi sua vinda para o Departamento de Marketing do São Paulo FC?

Lima — Há muito tempo sou amigo do Manoel Poço e do Carlos Caboclo. Alguns anos atrás, quando uma seleção da União Soviética esteve no Morumbi, o Manoel foi me buscar para servir de intérprete, pois falo russo. Russo mineiro, mas falo.

Acho que esta foi a primeira vez que "trabalhei" para o São Paulo. Mas minha história como são paulino é mais antiga. Cheguei em São Paulo em 1946 e três dias depois de minha chegada fui levado para conhecer o Pacaembu, ver um jogo entre Corinthians e Boca Júnios. Olha o perigo de virar corintiano! Mas o jogo foi 4 x 0 para o Boca. Os argentinos antigamente vinham aqui e raspavam tudo. Logo depois fui assistir São Paulo e River Plate. Grande jogo com empate de 3 x 3, com uma grande atuação do Di Stefano, que entrou no lugar do Pederneiras. Ai pronto. Foram as azões mais belas que me fizeram são paulino.

GE — Desde esse início de sua paixão, qual foi o seu maior ídolo?

Lima — Nós, são-paulinos, somos diferentes. A grande paixão dos são paulinos foi o Canhoto. Não é a de todo brasileiro, mas de quase todo são paulino. Ainda tenho que citar o Zizinho, Leônidas, Gino e, mais recentemente, Bauer e Careca.

GE — Como membro do Departamento de Marketing, qual será sua estratégia básica?

Lima — Criar nas crianças paixão pelo São Paulo. Mas eu não sou especialista em Marketing, sou da TV. Um ator. Meu papel será ajudar a projetar o São Paulo FC internacionalmente, como este evento da vinda do Néelson Mandela, que estamos acertando. Será muito importante pelos laços estreitos que o Brasil mantém com a África. Pretendo também descobrir o que é que o São Paulo FC tem de mais espiritual e valorizá-lo. É o caso do Projeto Escola, que traz 5 mil crianças por mês ao Morumbi. Transformar o Morumbi em atração turística, interessante para grupos de japoneses, americanos e outros visitantes estrangeiros. Como proprietário do maior estádio particular do mundo, não podemos encarar-lo como um elefante branco. Derrotas e vitórias no futebol são circunstanciais, mas o Clube é eterno. Tudo isto aqui foi feito com sacrifício e deve ser muito bem cuidado. É fruto de um trabalho duro, gigantesco e insano, e cabe a nós cuidarmos do patrimônio físico e moral, que custou muito para ser feito. Não pode ser arranhado. É padrão moral. Pretendemos viabilizar uma série de ações e trazer grandes eventos para o estádio. Precisamos contar o que somos e ensinar a história do São Paulo FC para todas as crianças.

GE — Qual seria sua seleção eterna?

Lima — Poy, Renganeschi, Mauro, Noronha, De Sordi, Rui, Zizinho, Luizinho, Didi, Leônidas e Canhoto. Na formação 4-2-4.

**A RECEITA
DO NOSSO
PROGRESSO
É O RESPEITO
PELO
CONSUMIDOR.**



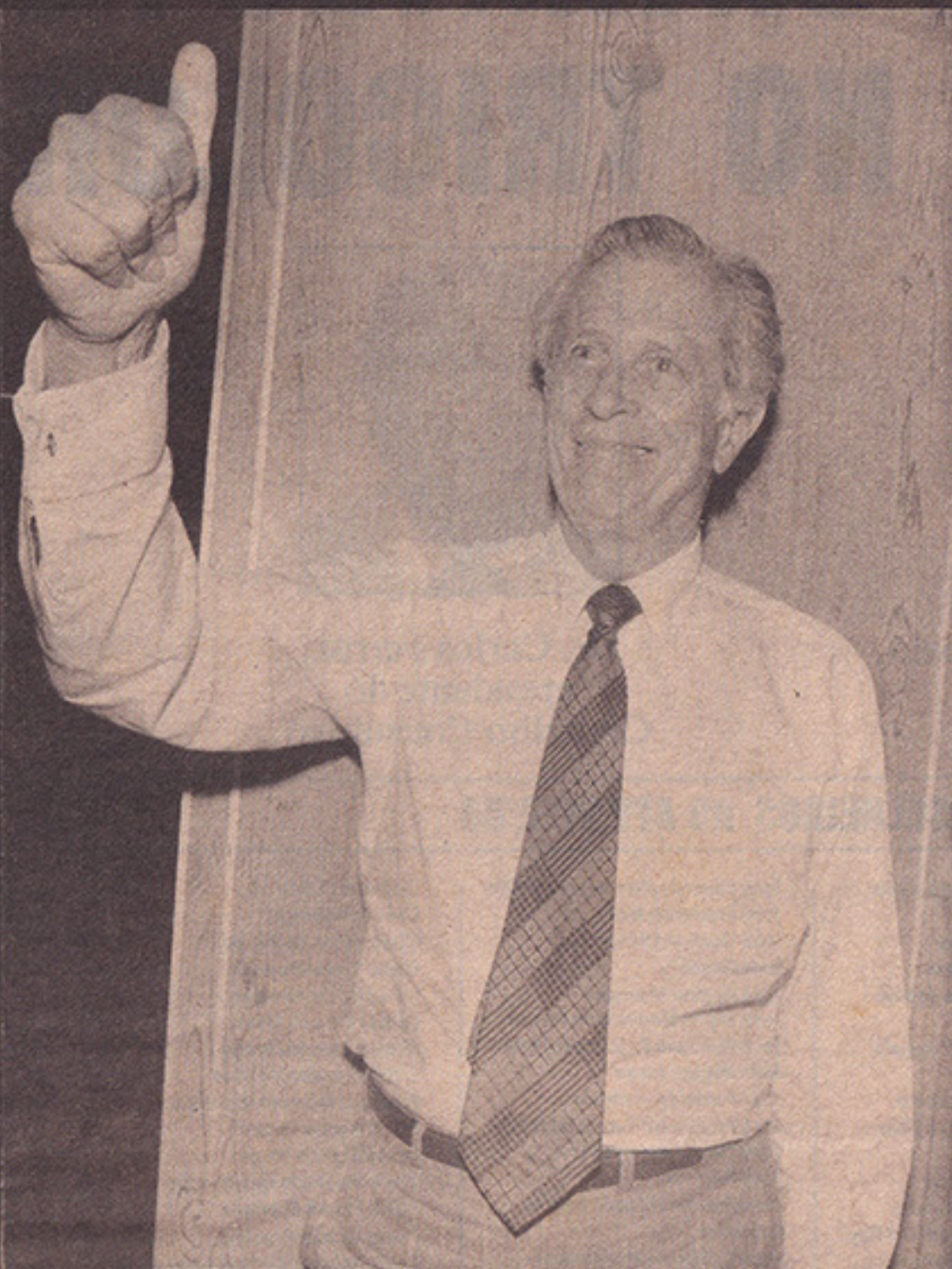
O BOM FILHO DE VOLTA

Para alegria dos são paulinos Muller, definitivamente, acertou a sua volta. O presidente Mesquita Pimenta, o diretor Casal de Rey e o jogador, na Itália, acertaram tudo com o Torino. Grande reforço. E Muller voltou para onde queria.





ANTÔNIO LEME NUNES GALVÃO



**“OS ANOS DE OURO
ESTÃO DE VOLTA.
VAMOS COLABORAR!”**

A PALAVRA DO PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO

Com este slogan, o São Paulo Futebol Clube iniciou há pouco mais de 10 anos, a campanha que o tornou Campeão da década de 80.

Baseado em estrutura administrativa sólida e com suporte financeiro equilibrado, conseguimos no início da década, reunir um grupo de jogadores que representavam a elite do futebol brasileiro (da sua formação básica, 10 eram de seleção), ainda bem posicionado no futebol internacional, pelos bons resultados no mundialito do Uruguai, Copa América e Campanha no mundial de 82 na Espanha.

Assim o nosso São Paulo Futebol Clube, com este grupo, começou a década com um bicampeonato (80 e 81) e um vice-Brasileiro (81), sempre com o indispensável apoio das estrelas que estavam sendo forjadas através de profícuo trabalho na “Escola Vicente Feola”, criando os “ANOS DE OURO DO FUTEBOL SÃO PAULINO” — “Campeão da Década”, ameaçando um conjunto de títulos e glórias.

A campanha no entanto, só foi vitoriosa por contar com recursos orçamentários adequados obtidos através das rendas do futebol, suplementadas por receitas promocionais e patrimoniais. De forma geral as receitas do futebol foram sendo diminuídas e substituídas pelos milhões de dólares obtidos com a venda dos jogadores estrelas dos elencos para o futebol internacional, como ocorreu com o nosso time após o campeonato Brasileiro de 1986. Estas receitas extraordinárias, no São Paulo, apesar do grande montante, ainda deixou restos a pagar para o exercício de 90.

Era então uma campanha utópica? Era fruto de um entusiasmo infundido? Não. Ela se baseava em conquistas que permitiam antever as glórias que foram conseguidas, embora as conquistas fossem aos poucos sendo destruídas.

Os clubes de futebol tinham conseguido ou vinham atingindo metas importantes. Na área técnica esporti-

va, víamos o surgimento de atletas de grandes possibilidades, como demonstrava o interesse do futebol internacional através de propostas vantajosas a grande número de nossos atletas. Na área administrativa contávamos com um Presidente na CBF-Giulitte Coutinho, homem do futebol, íntegro, empresário consagrado, que tendo sido “Presidente de Clube de Futebol”, conhecia e colaborava com a então “Associação Brasileira dos Clubes de Futebol Profissional”, discutindo e dialogando o programa firmado através da “Carta dos Presidentes” com o objetivo principal de valorizar os Clubes, tornando-os fortes, capazes de praticar FÚTEBOL CAMPEÃO.

Assim é que, de um Campeonato Brasileiro político de quase 100 Clubes, o número foi reduzido para 44 e depois para 20 Clubes, permitindo obter média de público por partida superior a 22.000 torcedores, mais que o dobro dos atuais campeonatos.

O público médio do S.P.F.C. no Campeonato Brasileiro de 81, onde foi

vice-campeão, foi record de 34.450 por partida que contrasta com a média de menor de 20.000 no vice-campeonato de 90. A CBF patrocinava o campeonato Brasileiro e fornecia todas as passagens aéreas e verba para as despesas com estadia e traslados das delegações, e não cobrava taxas nos boletins de arrecadação. A receita era toda dos Clubes. O Televisamento das partidas era negociada pelos Clubes e mesmo quando a CBF a intermediava, nada cobrava. Hoje além de não fornecer recursos, cobra taxas fantásticas e até percentual de 10% sobre o valor total do contrato de televisão dos jogos do Campeonato Brasileiro, rateando o saldo pelos Clubes, embora a TV não se interesse pelo televisonamento das partidas de muitos destes Clubes.

Os Clubes no início da década de 80 conseguiram a participação na loteria esportiva. O Presidente da CBF muito colaborou para a sua efetivação, no entanto a CBF nada recebia. Os 5,2% de cada teste era

ANTÔNIO LEME NUNES GALVÃO nasceu em 28 de julho de 1924 na cidade mineira de Teófilo Otoni. É presidente e diretor de diversas empresas comerciais e agrícolas. Sócio do SPFC desde 1954, em 66 foi nomeado diretor do Departamento de Obras, cargo que exerceu até 1972. Foi eleito conselheiro em 1962, passando a conselheiro vitalício oito anos depois. Em 1972 era nomeado e empossado vice-presidente. Na reunião do Conselho Deliberativo realizada em 78 foi eleito presidente da diretoria para o biênio 78/80. Reeleito à presidência para o biênio 80/82, foi nomeado vice-presidente em 82 com mandato até 84. Atualmente é presidente do Conselho Deliberativo. Em sua gestão se iniciaram os anos dourados do São Paulo F.C., desde a formação da equipe conhecida como Máquina Tricolor até a conquista do terreno do CT.

distribuído aos Clubes e às Federações que não cobrassem taxas nos seus campeonatos. O valor desta receita passou a representar grande percentual das receitas orçamentárias dos Clubes. Por exemplo, do total de 5,2%, a FPF recebia 25% e repassava aos Clubes 75%, retendo para si 25% do total recebido, desde que não cobrasse taxas no Campeonato Paulista. O significado da verba da loteria esportiva para a FPF era de tal monta, que para o orçamento de 82, o valor era equivalente a toda a despesa orçada. Dez anos passados, a verba da loteria esportiva não é paga aos Clubes há mais de ano, e seu valor é inexpressivo, o “Cassino Brasil” transferiu todo o movimento do jogo para a loteria e sena.

Assim, os anos de ouro foram se esvaziando; os grandes Clubes ainda iludidos com o passado, queimavam seus patrimônios.

Todos esses fatos levam à necessidade de mudanças radicais. Vamos pois, lutar para pelo menos restabelecer a posição de liderança dos grandes Clubes no futebol brasileiro, reconquistando os lugares perdidos. Vamos partir para nova campanha que liberte o futebol dos sangue-sugas, que o debilitam, e criar a independência dos Clubes para que possam administrar o futebol brasileiro, voltado para o seu verdadeiro destino, o de ser Campeão.

Que o futebol seja administrado pelos Clubes, como também suas receitas sejam empregadas em seu benefício.

Levantamos pois a bandeira, pela entrega do mando do futebol aos grandes Clubes que o praticam.

O Futebol só será grande quando administrado por aqueles que o vivem e praticam o futebol Campeão — Os Grandes Clubes do Futebol Brasileiro — Vamos prestigiar-los!...



OS IMPORTANTES PODERES NO TRICOLOR



Dr. Antônio Leme Nunes Galvão, presidente do Conselho Deliberativo.



Dr. Carlos Ferraz, presidente do Conselho Consultivo.



Armando Capobianco, presidente do Conselho Fiscal.

OS 238 CONSELHEIROS DO ATUANTE CD

Abdala Caram Petrus
Acyr Alberto Soares
Adalberto José Monteiro
Ademar de Barros
Adriano Augusto da Costa Filho
Affonso Covello Netto
Affonso Renato Meira
Alcides de Araújo Filho
Aluisio Abdalla
Aluzio Rebello Araújo
Álvaro Pereira Leitão
Álvaro Rosa Vicente
Amílcar Guerra de Oliveira
Anis Kassab
Antonio Carlos Ferreira Leite
Antonio Carlos Gomes da Silva
Antonio Cláudio Mariz Oliveira
Antonio Dias Batista
Antonio Galvão Troma
Antonio Leme Nunes Galvão
Antonio Oscar Guimarães
Antonio Peralta
Antonio Pinto Ferraz
Antonio Sérgio M. Bourroul
Antonio Vieira da Silva
Anuar Gazal
Arlindo Fuim
Arlindo Pinto de Souza
Armando Capobianco
Arnaldo de Araújo
Arnaldo José Ponzio dos Santos
Arnaldo Ruic
Arthur de Oliveira Costa
Ataide Gil Guerreiro
Augusto Pereira
Augusto Taishin Higa
Avelino de Oliveira Aranha
Ayr de Araújo
Ayrton Fernandes Alves
Basílio Rodrigues de Oliveira
Benedito Ruy Barbosa
Bruno Monteiro
Caio Sérgio Pompeu de Toledo
Cândido Rangel Dinamarco
Carlos Alberto de Mello Caboclo
Carlos Antonio de Campos Pupo
Carlos Eduardo Barros Brisolla
Carlos Eduardo de Toledo
Carlos Eduardo de Toledo
Carlos Ferraz
Carlos Kerlakian
Carlos Miguel Castex Aida
Carlos Pereira
Carlos Zuanella
Cássio de Toledo Leite
Celso de Almeida Magalhães
Chafik Rayes Júnior
Ciro Fontão de Souza
Cláudio Aida
Constantino Cury
Cyro Penna César Dias

Darcy Arruda Miranda Júnior
Dauto José Azarite
Décio Cecílio da Silva
Décio Ferreira Mendes
Deusdete Gonçalves Araújo
Dionísio Brochado
Domingos Antonio D'Angelo
Dorival Decoussau
Edmundo Amaral Valente
Eduardo D. Leopoldo e Silva
Ely de Oliveira
Fábio A. Pupo Barboza
Fernando de Souza Toledo
Fernando José P. Casal Del Rey
Francisco Bérnago Sobrinho
Francisco Caiuby Vidigal
Gilberto Caravaggi
Gilberto Pompeu de Toledo
Harry Massis Júnior
Hélio Curado de Toledo César
Hélio Ferraz da Cunha
Henri Couri Aida
Henrique Gamba
Herman L. Koester
Hilton Cássio Romeiro Gomes
Homero Bellintani
Homero Bellintani Filho
Ildefonso Alves Queirós
Itagiba Alfredo Francez
Ivan Gamba Natel
Ives Gandra da Silva Martins
Ivo Alberto Francez
Jadir Batista Coelho
Jarbas Favoretto
Jayme Franco
Jayro Teixeira Souza
João Baptista Monteiro da Silva
João Baptista Oliveira Costa Jr.
João Brasil Vito
João Daud
João de Castro Godoy
João Roberto S. Seabra Malta
João Tavares Duarte
João Theodoro Alvarenga Filho
Joaquim Francisco de Aguiar
Jorge de Moura Albuquerque
Jorge Magalhães
Jorge Rodrigues Mello
Jorge Zugaib
José Acras
José Ancântara Filho
José Aranha
José Araújo Costa
José Carlos Brandileone
José Carlos Ferreira de Oliveira
José Carlos Gonçalves Caporal
José Carlos Guimarães de Oliva
José Celestino Bourroul
José da Rocha Ferreira Filho
José Douglas Dallora

José Eduardo Mesquita Pimenta
José Frederico Marques
José Gaetano Pássero
José Gazal
José Hygino Maragon
José Maria Siqueira de Barros
José Maurício P. Schwartzmann
José Miguel Jorge
José Paulo de Andrade
José Paulo Leal Ferreira Pires
José Perez Navarro Filho
José Reis July
José Rubens Macedo Soares
Sobrinho
José Willy Luciano Giacconi
Júlio Arthur Goulart Brisola
Júlio Fantauzzi Filho
Júlio Roberto Pasquini Albien
Juvenal Juvêncio
Kalef João Francisco Neto
Kalil Rocha Abdala
Kazuhiro Yano
Laert Alves Natel
Laudo Natel
Leônidas Figueiredo
Lúcio Astolfo Novaes Araújo
Luiz C. B. de Oliveira Pinto
Luiz Carlos de Oliveira Ramos
Luiz Cássio dos Santos Werneck
Luiz Cholfe
Luiz Eduardo Barros Silveira
Luiz Márcio Domingues Aranha
Luiz Mesquita de Oliveira
Lysandro Bartholo
Manoel Poço
Manoel Rabello Sampaio Jr.
Manoel Raymundo Paes de Almeida
Marcelo Figueiredo Portugal
Gouvêa
Marcelo Martines
Marcos Francisco de Almeida
Maria de Lourdes Blota
Maurício de Oliveira
Maurício Gamba Natel
Maurício Langanke Caboclo
Mauro Sermardes Castro
Micail Schahin
Milton Fernandes
Milton José Neves
Moury Pereira Santos
Nagib Buchain
Nélson Cattini Maluf Nicolau
Nélson Corban
Nélson Dimes Costa
Nélson Kamibepu
Nélson Peixoto Freire
Newton Paulo Freire
Noboru Ishida
Yutaka Fujii
Odair Busoli

Odilon da Silva
Oldany Nóbrega
Olten Ayres de Abreu
Oscar Simon Poyares
Oswaldo de Almeida
Otávio Ferrari Júnior
Otávio Ferreira Braga
Ovídio Pereira da Silva
Paschoal Marconi Marsiglia
Paulo Aguiar Miguel
Paulo Gasson Jorge
Paulo Machado de Carvalho
Paulo Planet Buarque
Paulo Quadri Prestes
Paulo Roberto Carvalho Sandoval
Paulo Roberto de Castro
Nogueira
Pérsio Rainho
Piragibe Nogueira
Piragibe Nogueira Júnior
Plínio Walder Prado
Rafael Alfredo Lovízio
Raul de Carvalho
Reynaldo Rubens de Barros
Roberto de Melho
Roberto João Julião
Roberto Régis Veludo Macedo
Rodolfo Cabral Albuquerque
Ronaldo Amaral Carvalho Pinto
Rubem Paes de Barros
Rubens Amaral
Rubens Carlos Criscuolo
Rudolf Gunter Sprenger
Rufino Reis Soares
Saint Clair Mora
Saint Clair Mora Júnior
Salomão Samuel Menasce
Sebastião Antunes Duarte
Sérgio Lúcio Soares
Sérgio Luiz Queiroz Ferreira
Sérgio Martins Correa
Sérgio Tavares
Sidney Costa Gonçalves
Ubirajara Fernandes
Ubirajara Jarbas de Souza
Utulante Vignola
Valdir Hame Humar
Vicente Rosa de Mendonça
Waldemar Albien
Waldemar Machado
Waldemar Mariz de Oliveira JR.
Waldir José Denizo
Walter Handro
Walter José de Andrade
Walter Santi
Wanderley Salvador E Checcia
Wilson M da Costa Florim
Wilton Brandão Parreira Filho
Yutaka Fujii
Total de Conselheiros.....:238

Conselho Deliberativo

Eleitos e empossados na reunião do conselho deliberativo de 23.abril.1990

Presidente: Antonio Leme Nunes Galvão
Vice-Presidente: Luiz Cássio Santos Werneck
1.º Secretário: Ademar de Barros
2.º Secretário: Atayde Gil Guerreiro

Conselho Consultivo

Membros natos

01. Dr. Piragibe Nogueira
02. Dr. Laudo Natel
03. Dr. José Frederico Marques
04. Prof. Dr. Waldemar Mariz de Oliveira Júnior
05. Dr. Henri Couri Aida
06. Dr. Antonio Leme Nunes Galvão
07. Manoel Raymundo Paes de Almeida
08. Homero Bellintani
09. Dr. João Brasil Vito
10. Dr. José Douglas Dallora
11. Dr. Carlos Miguel Castex Aida
12. Cláudio Aida
13. Dr. Juvenal Juvêncio

Membros efetivos

Empossados em reunião do Conselho Deliberativo realizada em 14.03.89, mandato até 13.03.94.

01. Arnaldo Ruic
02. Dr. Augusto Pereira
03. Dr. Carlos Eduardo de Toledo
04. Dr. Carlos Ferraz (Presidente)
05. Francisco Bérnago Sobrinho
06. Ildefonso Alves Queirós
07. Dr. José Celestino Bourroul
08. Júlio Fantauzzi Filho
09. Dr. Octávio Ferreira Braga
10. Dr. Paulo Machado de Carvalho
11. Rafael Alfredo Lovízio
12. Saint Clair Mora
13. Dr. Carlos Antonio de Campos Pupo

CONSELHO CONSULTIVO

Membros Suplentes

01. Dr. Constantino Cury (00256)
02. Dr. Luiz Márcio Domingues Aranha (00548)
03. Dr. Lysandro Bartholo (00089)

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS: Armando Capobianco (Presidente)

Dalto José Azarite
Jarbas Favoretto
Nélson Kamibepu
Oswaldo de Almeida

SUPLENTES:

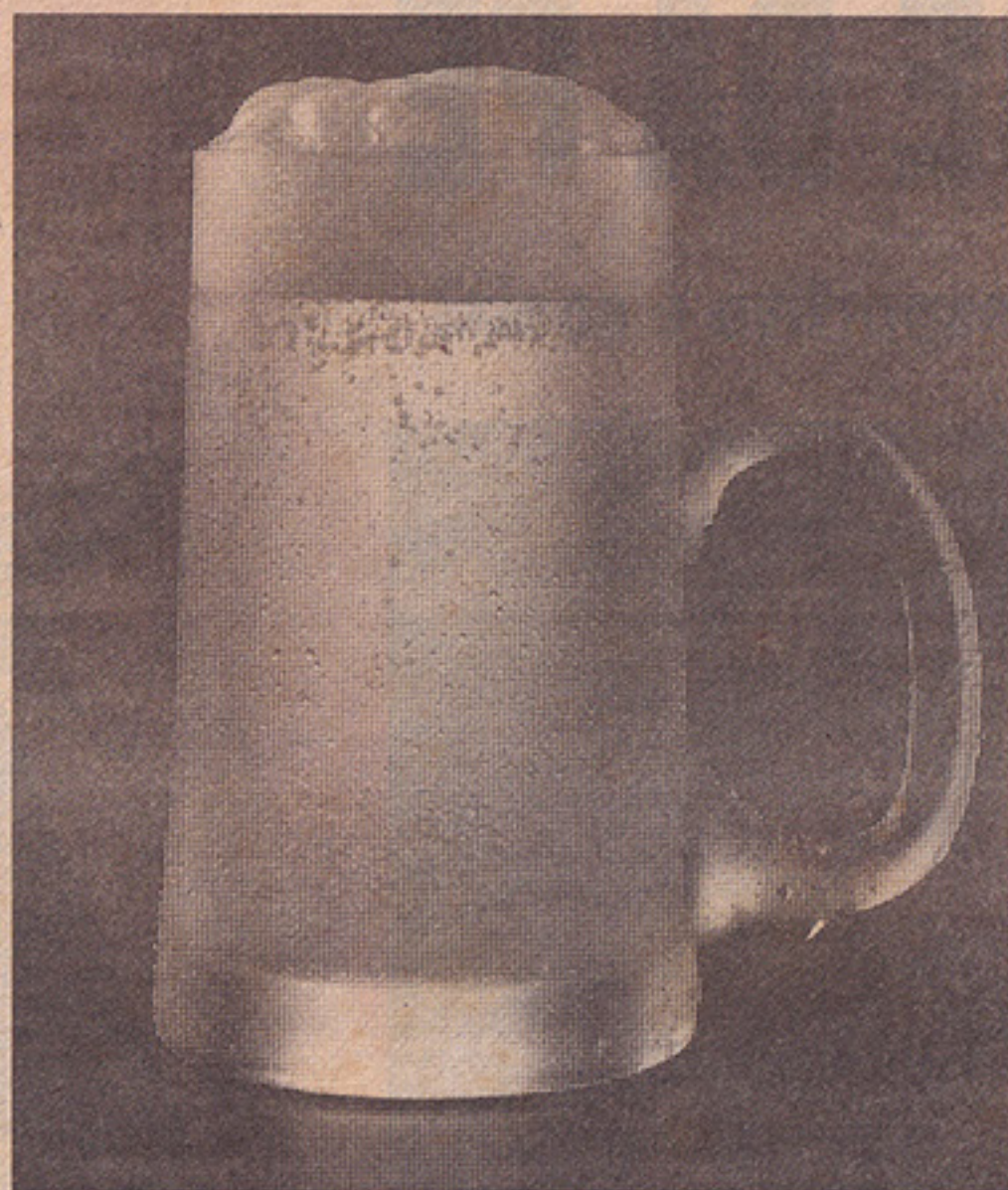
Adriano Augusto da Costa Filho
Antonio Peralta
Manoel Rabello Sampaio Júnior
Oscar Simon Poyares
Maurício Langanke Caboclo

COMISSÃO LEGISLATIVA

- Dr. Carlos Eduardo de Toledo
- Dr. Carlos Antonio de Campos Pupo
- Dr. Ives Gandra da Silva Martins

COMISSÃO DISCIPLINAR

- Kalef João Francisco Neto
- Paulo Qadri Prestes
- Carlos Zuanella



ESSE CANECCO NINGUÉM TIRA DO SÃO PAULO.

Este anúncio é um agradecimento da Brahma Chopp, a cerveja nº 1, pelos 56 anos de bons motivos pra gente comemorar juntos.

Homenagem ao 56º aniversário do SPFC.

ACERVEJA
Nº 1

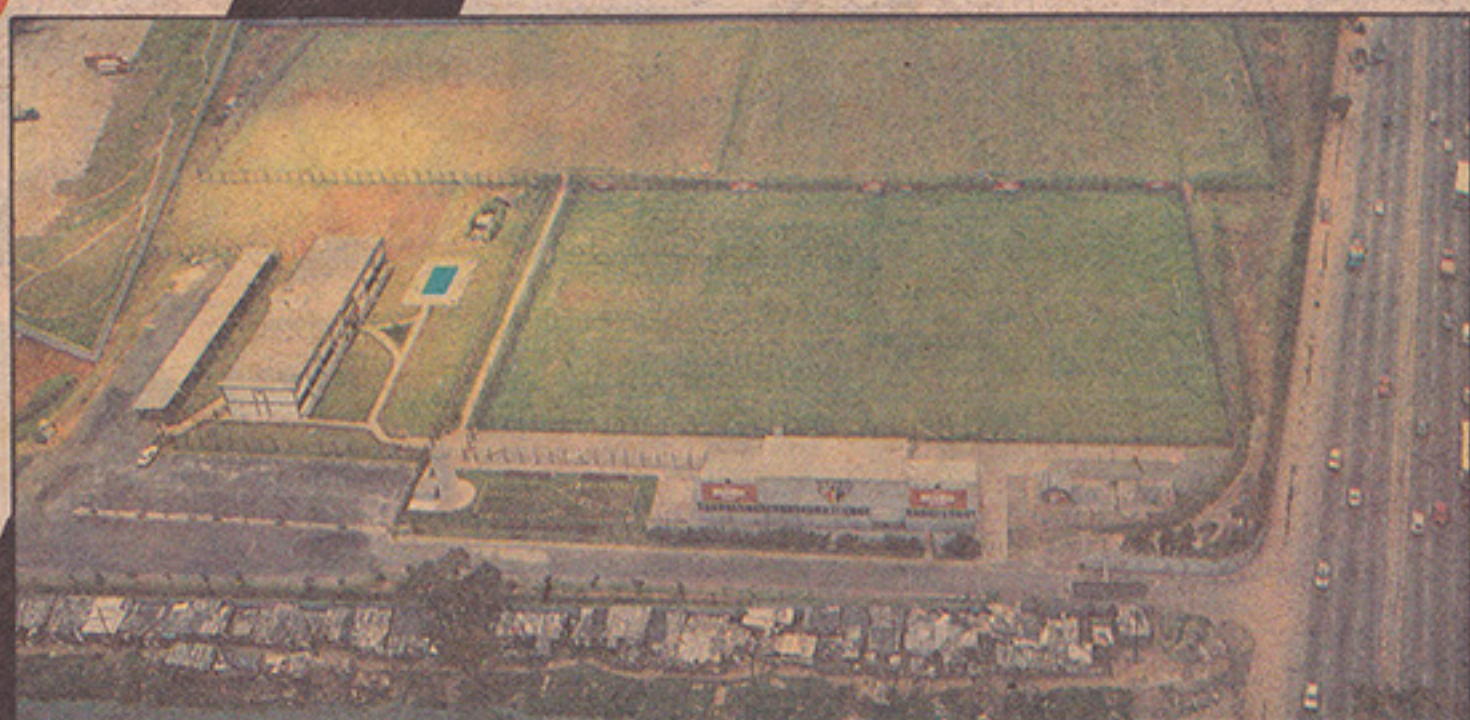
TRICOLOR O CLUBE DA FÉ

Maravilhoso poliesportivo e social



A GAZETA
esportiva

O CENTRO DE
TREINAMENTO:
UMA "FÁBRICA"
DE CRAQUES



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ